

ESTÉTICA E COSMÉTICA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação

FUNDAÇÃO UNIRG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG

Prof.^a Ma. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Prof.^a Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-Reitora de Extensão, Cultura Assistência Estudantil

Prof.^a Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

Prof.^a Ma. Sávila Denise Silva Carlotto Herrera
Coordenadora do Curso

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. Rafael Honório e Silva
Prof.^a Esp. Elaine Mayra Teixeira Pereira
Prof.^a Dra. Érica Eugênio Lourenço Gontijo
Prof. Dr. Francícero Rocha Lopes
Prof.^a Ma. Sávila Denise Silva Carlotto Herrera

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA PROGRAD

Joana Estela Rezende Vilela
Jussara Resende Costa Santos



UNIVERSIDADE DE GURUPI
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E
COSMÉTICA**

GURUPI – TO
AGOSTO, 2021.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Atos Legais do Curso.....	30
Quadro 2	Disciplinas contempladas com extensão curricularizada	44
Quadro 3	Projetos de Extensão do Curso	45
Quadro 4	Distribuição das Linhas de Pesquisa.....	50
Quadro 5	Distribuição da Carga Horária Curricular do Curso de TEC.....	53

Quadro 6	Resumo de Informações do Curso.....	54
Quadro 7	Matriz curricular do Curso de TEC.....	58
Quadro 8	Relação de Membros do NDE.....	107
Quadro 9	Titulação do Corpo Docente do Curso.....	113
Quadro 10	Regime de trabalho do corpo docente do curso de TEC.....	115
Quadro 11	Experiência profissional e no magistério dos docentes do curso.....	116
Quadro 12	Produções científicas do corpo docente.....	117
Quadro 13	Número de salas de aula.....	121
Quadro 14	Campos de atuação – Núcleos.....	128
Quadro 15	Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação.....	128
Quadro 16	Equipamentos dos Laboratórios de Informática	129
Quadro 17	Campos de atuação – Núcleos	135
Quadro 18	Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação	141

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Relação dos Valores da Unirg e os 4 pilares da Educação.....	32
Figura 2	Desenho curricular do Curso.....	55
Figura 3	Distribuição do Corpo Docente por Titulação.....	114
Figura 4	Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho	115
Figura 5	Distribuição das produções científicas, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do Curso entre 2018 e 2020.....	118

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Gurupi UnirG norteada com o desenvolvimento regional, tem compromisso pela melhoria da Educação Superior e, assim, desenvolve sua visão de “Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável”. E para tal desenvolve, há 34 anos, uma série de ações afirmativas de caráter científico, social e cultural.

O ensino superior passou a ter muito mais flexibilidade com a Lei nº 9.394/96, do que os documentos norteadores anteriores (Lei nº 5.540/68 e o Decreto-Lei 464/69). A legislação que surgiu em decorrência da nova LDB de 1996 inscreveu novos cursos “tecnológicos” de graduação, com objetivo de formar profissionais de nível superior, em menor tempo e com um perfil profissional adequado para as exigências da sociedade e do mercado altamente tecnológico.

Com este intuito, a UnirG apresenta a proposta do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Estética e Cosmética que visa, através de uma estrutura curricular dinâmica e abrangente, preparar os profissionais formados para ingressarem prontamente no mercado de trabalho e com a possibilidade de se aperfeiçoar cada vez mais, gerando enriquecimento individual necessário para refletir melhora na sociedade como um todo, cumprindo um papel na transformação social regional e nacional.

A UnirG entende a importância do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como um trabalho de planejamento continuado, fundamental e que deve estar em permanente atualização e, portanto, depende da participação e do envolvimento de todos aqueles que estarão direta ou indiretamente relacionados ao curso. O comprometimento do corpo docente desta IES permite um olhar integrado entre o mercado e a academia, o que contribui para a consolidação da IES e, conseqüentemente, a formação do aluno, de forma que potencializa a contribuição da instituição à sociedade.

Além da produção em conformidade com os regimentos, regulamentos e políticas institucionais, o PPC compartilha com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) o reconhecimento da necessidade de uma metodologia de ensino que contemple e amplie as características específicas de cada curso de graduação,

relacionadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação, bem como a criação de novos cursos que contribuam para o desenvolvimento regional.

Assim, a partir da observação dos indicativos preconizados por esses documentos, a proposta deste PPC é apresentar os princípios que estruturam o curso, seja sua concepção, seus objetivos e sua organização. A ideia é atentar para a formação acadêmica e profissional de nossos estudantes, refletindo a respeito das competências, habilidades, atitudes, conhecimentos e valores a serem desenvolvidos.

Pretende-se fornecer interações entre diversos campos, como ciência e sociedade, economia e outros. Isso permitirá que eles aprofundem as competências teóricas e técnicas essenciais ao exercício de sua profissão. Concomitantemente, busca-se integrar o aluno à comunidade e transformá-lo não somente em um cidadão consciente do seu papel dentro da sociedade, mas também em um formador de opiniões, um agente transformador da sociedade em direção ao bem comum.

Neste contexto, este PPC de Estética e Cosmética será constantemente renovado com a participação do corpo docente inicial do curso, por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Conselho de curso e articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Este PPC é um documento que pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de TEC e a relação teoria e prática, além de acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas.

Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativas.

E para tanto, os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma deste PPC:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Artigos 205 a 214.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3. ed, 2016.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei Nº 10.861/2004 que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.
- LEI Nº 13.643, DE 3 DE ABRIL DE 2018 Regulamenta as profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética.
- Manual do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2012 – SINAES.
- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885<emid>

- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] **Art. 9º** Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II – Educação Superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de Junho de 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

- Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação

Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

- Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.
- Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. [...]

Art. 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação

das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.>
- Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde

que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

- Portaria Nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

- Resolução CEE/TO nº 155, de 17 de junho de 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018, que transformou o Centro Universitário em Universidade de Gurupi – UnirG.
- Decreto Governamental Nº 5.974, de 30 de julho de 2019, que renova o reconhecimento do Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi – UnirG.
- Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi-UnirG, aprovado pelo CONSUP, em 29 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2020/02/Regimento-Geral-Academico-da-UnirG-Homologado-pelo-CEE-TO.pdf>
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- Resolução 027/2019, do Conselho Superior - CONSUP, que dispõe sobre o

Regulamento do Ensino de Graduação.

- Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	20
1.1	A UNIVERSIDADE DE GURUPI: BREVE HISTÓRICO	20
1.2	DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO	25
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA.	28
2.1	O CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA.....	29
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	34
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	36
3.2	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	42
3.3	POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE	49
3.4	ATIVIDADES DE PESQUISA	50
3.5	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	54
3.5.1	Características gerais do egresso	54
3.5.2	Perfil profissional de conclusão.....	54
3.5.3	Competências, Habilidades e Atitudes	55
4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	56
4.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	56
4.2	DADOS GERAIS DO CURSO	57
4.3	PRÁTICAS CURRICULARES	58
4.4	MATRIZ CURRICULAR.....	61
4.5	EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS	65
4.6	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	89
4.7	DIREITOS HUMANOS	89
4.8	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	90
4.9	POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	91
5	METODOLOGIA.....	92
5.1	PROJETO INTEGRADOR.....	96
5.2	APOIO DO DISCENTE.....	97
5.3	FORMAS DE ACESSO	97
5.4	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP).....	97
5.5	NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE	98
5.6	CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT	98

5.7 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	99
5.8 MONITORIAS	100
5.9 LIGAS ACADÊMICAS	100
5.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	101
5.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	102
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	104
5.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	107
5.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	108
6 CORPO DOCENTE	108
6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO	109
6.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	111
6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO	115
6.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	117
6.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	118
6.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	119
6.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	120
6.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO.....	122
7 INFRAESTRUTURA	124
7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	126
7.2 SALA DE PROFESSORES	127
7.3 SALAS DE AULA	128
7.4 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	131
7.5 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	137
7.5.1 Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa	138
7.5.2 Núcleos.....	139
7.6 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO	143
7.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	146
7.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	154
7.8.1 Laboratórios didáticos de formação específica	154
7.8.2 Laboratório de Prática II (sala B).....	154
7.8.3 Laboratório de Eletroterapia (sala A).....	155
7.8.4 Laboratórios de ensino para a área da saúde	155
7.9 LOCAIS CONVENIADOS	162
7.10 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES	

ESPECIAIS	162
7.11 BIOTÉRIO	165
7.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	165
7.13 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	166
7.14 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	167
REFERÊNCIAS	168

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade de Gurupi – UNIRG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias.

Na esfera administrativa, a Universidade de Gurupi é definida como Pública Municipal de Ensino Superior, pelo Ato de criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO. CNPJ: 01.210.830/0001-06.

A Fundação UnirG está localizada na Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II. CEP: 77.402-110 Gurupi – Tocantins. Telefone: (063) 3612-7500. Ramal: 7515/7517. E-mail: presidencia@unirg.edu.br. Webmail: www.unirg.edu.br

A Fundação é gerida por um Presidente que, atualmente, é o advogado Thiago Pinero Miranda.

1.1 A UNIVERSIDADE DE GURUPI: BREVE HISTÓRICO¹

A Universidade de Gurupi iniciou sua trajetória ainda quando esta parte do Brasil compunha o Estado de Goiás. Nestes 39 anos, ela foi fundamental para o desenvolvimento econômico e social de Gurupi e região.

Foi fundada como Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito. Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis. Em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras para atender professores da rede municipal de Gurupi e de outras localidades. Desse projeto resultou a criação e a respectiva

¹ O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

autorização para oferta regular do curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas, e ainda, nesse ano, inicia-se o curso de Direito Matutino.

Em 2000, visando ao atendimento das demandas locais surge o curso de Licenciatura em Educação Física. A pesquisa foi institucionalizada pela primeira vez em 2000, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COPEX. Teve seu primeiro marco histórico: a realização da I Mostra de Produção Científica da então FAFICH.

Em 2001 foram criados os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e de Comunicação Social – Jornalismo. A Faculdade passou a contar, portanto, com 11 (onze) cursos, 1.811 (hum mil oitocentos e onze) discentes e 78 (setenta e oito) docentes. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e de Medicina. A instituição passou então a ter 13 (treze) cursos, 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes.

Em 2003, com respaldo na Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH teve sua denominação alterada para Faculdade UnirG que contava com 3.323 (três mil trezentos e vinte três) alunos matriculados, 159 (cento e cinquenta e nove) docentes. Ocasão em que também foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social.

Em 2004, com os 13 (treze) cursos, 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) professores, houve a reestruturação do Estatuto da FEG que passou a se chamar UnirG e a ter a estrutura administrativa reformulada, com redefinição da sua missão institucional compartilhada pelo Centro Universitário. De 2003 até 2016 foram captados cerca de 5,4 milhões de reais junto a instituições governamentais como FINEP (desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Tocantins), Proinfra, CNPq, SEBRAE, Caixa Econômica Federal, TRT, Banco do Brasil, IEL, Energias do Brasil, ANEEL, Capes e empresas privadas como ENERPEIXE S.A.

Ainda em 2004, a UnirG aprovou projeto no edital 035/2004 do CNPq, para capacitação de seu Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), tornando-se o primeiro do sul do estado do Tocantins, que está em vigência até os dias atuais e encontra-se devidamente regulamentado.

Como marco institucional nos anos de 2005 e 2007 foi realizado concurso para os cargos de professores do Ensino Superior. Neste mesmo ano foi implantada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) encarregada da auto avaliação institucional.

Outro marco importante em 2007 foi a concretização de uma idealização concebida há muitos anos, o credenciamento da Faculdade para análise do Conselho Estadual de Educação, consolidado em documento intitulado Credenciamento – Faculdade UnirG para Centro Universitário – no ano de 2008, sendo o primeiro genuinamente tocantinense. Evidenciou-se com este passo fundamental na história institucional a boa qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecidos à comunidade universitária. Assim credenciado, o Centro Universitário UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar, em sua sede, cursos e programas de educação superior.

No ano de 2014 a instituição alavancou na área da construção civil, com a criação do Curso de Engenharia Civil. O curso atende uma demanda regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção na área da engenharia, com ações de projetos, controle de obra, planejamento, orçamento tendo responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

No primeiro semestre de 2014 foi criado também o Curso Tecnológico de Sistemas Para Internet, o qual visa atender aos anseios do mercado de trabalho com mão de obra especializada e indispensável à política de desenvolvimento da Região Sul do Estado do Tocantins, bem como nacionalmente. O curso é voltado para formar profissionais capazes de projetar, documentar, testar, implantar e administrar sistemas para internet de acordo com os padrões adotados pela indústria.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras do Centro Universitário UnirG, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos desses Cursos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de

Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas.

Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no *MINTER* (mestrado interinstitucional) com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com os custos do *MINTER* com a UFT a cargo da Fundação UnirG. O minter foi ofertado aos docentes efetivos e técnicos administrativos da IES.

Em 2019 foram disponibilizadas 2 (duas) vagas no *DINTER* (doutorado interstitucional) com UFT – em parceria com a UEG e a UNITINS – através do Edital Nº 16/2019 do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. O objetivo do NDE constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A instituição ofertou programas de pós-graduação *Lato Sensu* desde 1995 com origem nesta instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 o UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização *Lato Sensu*: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao *Fitness* e ao *Wellness* – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi

oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente**.

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017 nomeou o Advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de *Presidente da Fundação UnirG*, em substituição ao Advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

O Centro Universitário UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), hoje o ATENDEE, responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de Recursos Multifuncionais, em parceria entre o Governo Municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Ainda no ano de 2017, o Centro Universitário UnirG começou o processo de credenciamento com vistas ao atendimento dos requisitos para se tornar Universidade.

Em 2018, o Centro Universitário elevou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa “UNIR – Universidade de um Novo Tempo”, encabeçada pela Ma. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida - Vice-Reitor, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019 o Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi-UnirG obteve finalizada a revisão e aprovado no CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da instituição, do poder executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. O desafio continua percorrendo e as adequações são necessárias para a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

1.2 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 87.545 habitantes (IBGE, 2020), com uma densidade demográfica de 41,80 hab/km², sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um pólo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins, com uma PIB *per capita* estimado de R\$ 25.209,50. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional, é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como pólo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional “Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social”. E, atualmente,

tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes

desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade.

Os cursos de formação, que mantêm tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14^o entre as 27 Unidades da Federação.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do

Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

O curso superior de TEC foi inicialmente criado em regime anual seriado e sustentado pelo Parecer CNE/CES 277/2006 aprovado em 07/12/2006, que salienta a educação profissional e tecnológica, vindo a substituir o Parecer CNE/CES n. 436/2001 do Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação, referente aos Cursos Superiores em Tecnologia (Formação de Tecnólogos), e posteriormente pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, com a inclusão do curso neste documento, devido às necessidades de acompanhar as mudanças constantes do mundo contemporâneo.

Este PPC foi elaborado com base nesses documentos norteadores, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas

transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução do Conselho Superior – CONSUP nº 34, de 26 de novembro de 2015 (trâmite de criação e alteração de PPC na UnirG); e Resolução do Conselho Superior – CONSUP nº 32, de 08 de junho de 2017 que estabelece estrutura básica de PPC da UnirG.

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da UnirG foi aprovado pela Resolução CONSUP n. 058, de 12 de dezembro de 2019, um dos mais novos cursos da UnirG, consolidando o momento de expansão da Universidade.

Iniciou com a 1ª turma em 2020-1 e seguiu diante da pandemia de COVID-19 de acordo com as normativas para o Ensino Superior. As aulas teóricas acontecem no campus II da Universidade de Gurupi-UnirG nas salas de aula, laboratórios da área básica (anatomia, histologia, microbiologia, bioquímica), nos laboratórios especializados de aulas práticas (laboratório de recursos terapêuticos manuais e salas do departamento de estética) e durante a pandemia se prontificou com as aulas remotas, atendo aos decretos governamentais.

Considerando a grande área de atuação e às necessidades de formação profissional tecnológica, o acadêmico já tem contato com o público em aulas práticas desde 1º período iniciando com prática entre os pares, por meio das disciplinas Maquiagem e Visagismo e Imagem Pessoal, e ainda com Projeto Integrador I, II e III e as disciplinas com extensão curricularizada, com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024.

O Departamento de Práticas de Estética está com implantação em novo local, para atender de forma integrada as demandas do curso.

2.1 O CURSO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

a) Nome do Curso: Tecnologia em Estética e Cosmética

b) Modalidade: Tecnólogo

c) Endereço: Avenida Rio de Janeiro nº 1.585, Setor Central, Gurupi-TO, CEP

77.403-090, Campus II.

d) Justificativa: Considerando o município de Gurupi como o terceiro maior do Estado do Tocantins em relação à população, desenvolvimento econômico e por ser um pólo educacional da região Sul do Estado, foi de fundamental importância para implantação do curso.

O Brasil ocupa a 2ª posição no ranking de cirurgias plásticas realizadas no mundo, é o líder em cirurgias entre jovens e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2019), houve um aumento do número de procedimentos em 18% em 2018, em relação a 2016. Com o aumento da expectativa de vida, a busca por produtos e serviços de beleza é intensa e o consumidor está cada vez mais exigente.

O medo do envelhecer, a inserção da mulher no mercado de trabalho com consequente elevação da renda da população feminina, a constante busca pelo bem-estar e beleza que incentiva a vaidade e a preocupação com a imagem pessoal, auxiliou no aumento do consumo de produtos e serviços de qualidade.

Apresentando uma explosão de novidades no setor de cosméticos e tratamentos estéticos, em velocidade sem precedentes, são lançados novos produtos, de forma que os profissionais devem estar cada vez mais qualificados e atualizados para atuar com qualidade, segurança e ética profissional.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC) registrou crescimento da empregabilidade na indústria pelo segundo ano consecutivo; em 2018, foram gerados 125,7 mil empregos, uma alta de 4,3% na comparação com 2017, quando foi registrada a criação de 120,5 mil vagas.

Segundo o Caderno de Tendências 2019-2020 da ABIHPEC, produzido em parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o mercado profissional de cuidados pessoais tem bons motivos para acreditar em um futuro promissor. Ao analisar as grandes tendências de comportamento para o segmento de HPPC, a maioria deles pode ecoar positivamente nos salões e na indústria.

Segundo os dados demográficos e socioeconômicos, o Tocantins e Araguaína necessitam da oferta de cursos na área de Tecnologia em Estética e Cosmética que

privilegiem, principalmente, a atenção com projetos que contemplem as características da região norte, do Tocantins e de Gurupi. De acordo com os dados do MEC em 2020, o estado do Tocantins conta somente com três instituições que oferecem o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética na modalidade presencial.

Face ao exposto, ressalta-se que a formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética representa uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade da assistência prestada à população, visto que boa parte dos profissionais atuantes no mercado de trabalho não contam com uma formação superior, trabalhando por muitas vezes sem certificação, devido a esses fatos considera-se a necessidade e a relevância social deste curso de graduação, visando propiciar formação ou aprimoramento de profissionais com potencial para acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da região, do país e do mundo.

A partir do descrito acima, não há como negar a relevância do curso tanto para atender ao mercado de trabalho, quanto para oferecer uma oportunidade para o profissional que atua e gostaria de atuar na área para apresentar um bom desempenho no mercado.

Assim, em consonância com a realidade atual, a UnirG reafirma seu compromisso de manter a oferta do curso, sintonizado propostas curriculares e metodologia que permitem o estabelecimento de mobilidade acadêmica, tanto de dentro da própria IES, quanto para outras instituições conveniadas.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética reflete as expectativas educacionais da UnirG, bem como as necessidades do estado do Tocantins e do município de Gurupi.

Tendo em vista as características de Gurupi e suas possibilidades de crescimento econômico, a UnirG oferta o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade deste município e do seu entorno e do país, oferecendo ensino que conduz à cidadania e ao comprometimento com os desafios da Estética e cosmética no mercado de trabalho contemporâneo.

Além das justificativas acima, destaca-se:

- 1) O Plano Nacional de Educação 2014-2024 instituído pela LEI N° 13.005/2014

- preconiza elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos;
- 2) Ampliação da participação da área de conhecimento na vida acadêmica da região Norte, participando dos debates científicos e tecnológicos;
 - 3) PPC atende a todos os requisitos legais e apresenta proposta inovadora para formação acadêmica, privilegiando as características da região sem deixar de considerar os postulados desta área de saber;
 - 4) Número de vagas ofertadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnicos administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da IES;
 - 5) Necessidade de formação de recursos humanos na área que leve em conta o contexto socioeconômico, cultural e político da Região Norte, do Tocantins e do país e, a situação da população, promovendo aprendizagem efetivamente significativa para a contribuição com a transformação das condições de vida da população de Gurupi e do Tocantins;
 - 6) Perspectiva de fixação do egresso à região, ampliando a concentração de profissionais e serviços e possibilitando o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho na área da estética e cosmética;
 - 7) O Curso conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por docentes com dedicação preferencial ao curso, responsável pelo Projeto Pedagógico do Curso, que atende, plenamente às Diretrizes Curriculares Nacionais, e está baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre os diversos conteúdos; contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes. Este PPC possibilita, também, a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, extensão e de iniciação científica. Conta com núcleo para apoio aos estudantes.
 - 8) A UnirG conta com as instalações necessárias e qualificadas para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, incluindo laboratórios e biblioteca.
 - 9) PPC do curso assegura que o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá

principalmente em unidades de prática, comprovando que nas atividades práticas os estudantes serão sempre supervisionados por membros do corpo docente.

Neste contexto, a educação participa como fator fundamental para mudanças sociais e econômicas. Frente a este desafio, a Universidade de Gurupi – UnirG através das atividades educacionais, contribui para transformação da sociedade promovendo conhecimentos culturais, científicos e técnicos, consubstanciando-se tanto nas ações de ensino e extensão, como também em atividades de pesquisa, desenvolvidas por meio da sua inserção social, mediante a articulação com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e se relacionando com a comunidade.

Assim, o curso de TEC é ofertado para a formação técnica e científica de um profissional capaz de intervir em várias áreas do mercado da estética e da cosmética, especialista nos cuidados com o corpo, rosto e cabelo, proporcionando o bem estar físico e a melhoria da qualidade de vida através do embelezamento, promoção, manutenção e a recuperação da saúde na área da estética humana.

A idéia fundamental preconizada é o desenvolvimento local e regional por se tratar de uma IES que se destaca pelo papel social voltado para as políticas públicas de saúde articuladas.

Com base no exposto, a UnirG oferece o Curso Superior de Tecnologia em Estética Cosmética, visando propiciar formação ou aprimoramento de profissionais com potencial para acompanhar os avanços científicos e tecnológicos, respeitando os princípios éticos e atendendo às competências profissionais. O cenário econômico atual, o avanço da tecnologia e as exigências do mercado consumidor estão impondo novos paradigmas profissionais que ainda não estão sendo englobados pelo ambiente acadêmico. O Curso Superior de Tecnologia em Estética Cosmética vem suprir essa lacuna, atendendo um grande contingente de profissionais, ligados aos diversos segmentos do mercado de estética capilar, estética facial e corporal e cosmetologia que ainda não possuem o devido preparo e aprofundamento científico.

a) Atos Legais do Curso:

Quadro 1: Atos Legais do Curso.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO
Universidade de Gurupi – UnirG	Resolução CONSUP n.058 de 12/12/19

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento (PDI, p.41).

A organização didática e pedagógica proposta, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto

Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber: aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes); aprender a fazer (criar algo); aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam); aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).

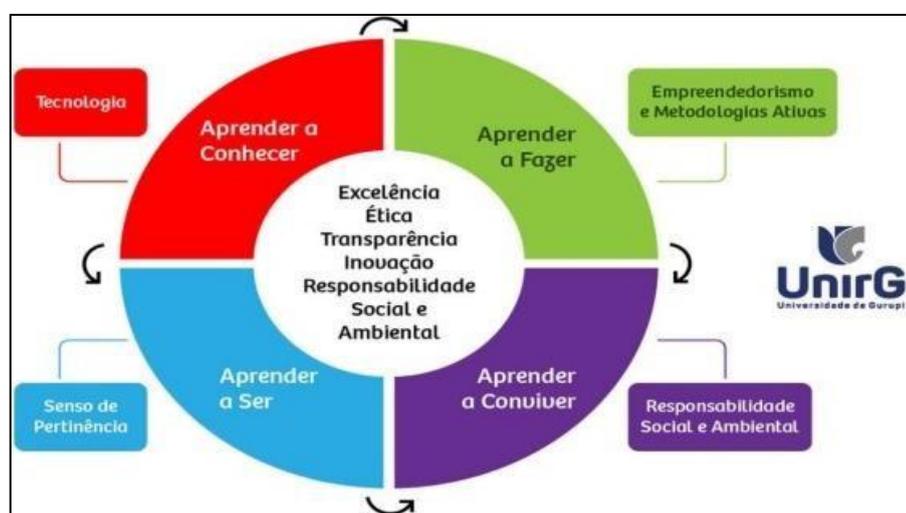


Figura 1: Relação dos Valores da UNIRG e os 4 pilares da Educação.

Fonte: PDI da UnirG, 2020

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com as diretrizes apresentadas anteriormente e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes

objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

Obs: Neste PPC ainda não constam os ajustes na matriz para atender as diretrizes do PDI, mas o NDE já está construindo a nova matriz adequando as

diretrizes do PDI e legislações vigentes.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica - 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas.
- Exceto para cursos que as DNC não são obrigatórias.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão.

Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas

reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de Extensão Curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG. Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social.

Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica do município e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de TEC seguem as metas previstas no PDI.

Quanto às **políticas de ensino** previstas nas metas do PDI estão alinhadas no curso de TEC:

- **META 1**

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;
- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares;
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

- **META 2**

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 20% do curso;
- e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

- **META 3**

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos;
- b) Formar a comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;
- d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

- **META 4**

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;

d) Planejamento do ensino semestral na área.

- **META 5**

- a) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- b) Mostra científica semestral de aulas práticas da área;
- c) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino.

- **META 6**

- a) Implantar o regulamento das normas de TCC;
- b) Divulgação do TCC.

- **META 7**

- a) Implantação do programa de monitorias;
- b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias.

- **META 8**

- a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille;
- b) Capacitação dos docentes em LIBRAS.

Quanto às **políticas de pesquisa** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- **META 1**

- Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.
- Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.

- **META 2**

- a) Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;
- b) Definição de linhas de pesquisa;
- c) Implantação de programas de pesquisa;
- d) Criação de bolsas para iniciação científica e projetos de extensão;

- e) Criação de veículo de publicação científica periódica;
- f) Estimulação de publicações na Revista Cereus, Revista Amazônia: Science & Health;
- g) Realização de cursos e incentivo à publicação de artigos internacionais;
- **META 3**
 - a) Realização de congresso científico regional a cada 2 anos;
 - b) Incentivar a publicação de trabalhos científicos;
 - c) Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinares.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

3.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Segundo o Plano de Internacionalização da Extensão da Universidade de Gurupi, a Internacionalização da Extensão tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a UnirG tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, cultura e Assistência estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de Extensão que englobe a Internacionalização nas suas várias modalidades e deve incluir no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação

superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Os fundamentos para um programa de Internacionalização da extensão universitária são de concepção, e propõe-se que se compreenda as ações de intercâmbio e de cooperação entre equipes de extensão e pesquisa, que envolva a participação de servidores universitários (docentes e/ou técnicos) e estudantes que desenvolvam atividades pedagógicas e/ou construção compartilhada do conhecimento, interagindo com as respectivas comunidades, desenvolvendo o exercício da cidadania e potencializando a formação universitária.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos,

potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.

- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil -

PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A Extensão Curricularizada consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando

uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018. A mesma se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

- I - integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II - relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV - indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- V - preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Na IES, cada curso deverá prever em seu PPC a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de creditação curricular da extensão são compreendidas como

um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I - Atividades Curriculares em Extensão;

II - A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão.

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

Os conteúdos de conhecimento biotecnológicos e seus avanços são abordados em disciplinas de formação específica do tecnólogo em estética e cosmética. A vivência prática do acadêmico na área inicia-se no 1º período e se estende até o último período através das disciplinas práticas com extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade.

No curso de TEC é desenvolvida Extensão Curricularizada essencialmente nas disciplinas Projeto Integrador I, II e III, e nas disciplinas prática específicas do curso, onde são desenvolvidas ações voltadas à extensão curricularizada.

Quadro 2: Disciplinas contempladas com extensão curricularizada.

Disciplinas	Período	Carga Horária
-------------	---------	---------------

Maquiagem	1º	15
Visagismo	1º	15
Projeto Integrador I	2º	15
Tricologia e Estética Capilar	2º	15
Saúde Pública*	3º	15
Avaliação em Estética	3º	15
Projeto Integrador II	4º	15
Estética Corporal	4º	15
Estética Facial	4º	15
Técnicas de Epilação e Depilação	4º	15
Projeto Integrador III	5º	15
Terapias Holísticas e Alternativas	5º	15
Técnicas Estéticas no Pré e Pós operatórios	5º	15
Técnicas de SPA	5º	15
Urgência e Emergência*	5º	15

Fonte: Coordenação do Curso de TEC.

***Núcleo comum.**

Além da curricularização da extensão, o Curso de TEC da UnirG ofertará semestralmente ao corpo discente as atividades práticas em Projetos de Extensão da área, conforme a proposta para 2021-2 no quadro especificado abaixo:

Quadro 3: Projetos de Extensão do Curso de Estética e Cosmética.

ANO DE VIGÊNCIA 2021	TÍTULO DO PROJETO	RESPONSÁVEL
1	Projeto de Extensão Avalia Estética - detectando disfunções	Elaine Mayra Teixeira Pereira
2	Prevenção de doenças do couro cabeludo	Rafael Honório e Silva
3	Efeitos da Microcorrente, do colágeno e do DMAE sobre o tecido conjuntivo de ratos Wistar avaliados por métodos histológicos e gravimétrico	Érica Eugênio Lourenço Gontijo
4	Nutrição na saúde da Mulher	Flávia Augusta de Castro A. C.

	(Interdisciplinar)	Nascimento
5	Estética Oficial	PROESTÉTICA

Todas as atividades de pesquisa e extensão, curricularizadas ou não, são regidas pelo PROGRAMA PROESTÉTICA sob a coordenação do Prof. Dr. Francícero Rocha Lopes.

3.3 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas

éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, *“ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico- administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

- A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:
- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico; Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq.

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

- **Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade:**

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

- **Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde**

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde;
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor;
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental;
- Linha 5 - Produtos Naturais;
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde.

- **Grupo 3 – Processos Educativos**

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

- **Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital**

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa,

extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

- **Objetivo 1** - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.
 - *Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.*
- **Objetivo 2** - Estimular a produção científica na Universidade.
 - *Meta - Estímulo à produção científica.*
- **Objetivo 3** - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.
 - *Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.*
- **Objetivo 4** - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.
 - *Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.*

No curso de TEC, os professores do curso até o momento, estão cadastrados no Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade na Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo e Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde na linha de pesquisa 1 (Epidemiologia em Saúde).

Quadro 4: Distribuição das Linhas de Pesquisa.

Grupo	Linha de Pesquisa	Docente
1	Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo	Francícero rocha Lopes Sávia Denise Silva Carlotto Herrera Carolina Palma Pimenta Furlan
	Linha 5 - Gestão Organizacional	Francícero Rocha Lopes

2	Linha 1 Epidemiologia em saúde	Elaine Mayra Teixeira Pereira
		Érica Eugênio Lourenço Gontijo
		Florence Germaine T. Lainscek
		Geovane Rossone Reis
		Paulo Ricardo Teixeira Marques
		Rodrigo Disconzi Nunes
		Samara Gomes
		Sávia Denise C. Herrera
		Wirley Quaresma
	Linha 2 Aspectos multidisciplinares da dor	Lívio Fernandes Calvalcante
3	Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas	Francícero Rocha Lopes

3.5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

3.5.1 Características gerais do egresso

O Curso de Graduação em Tecnologia em Estética e Cosmética da UnirG objetiva formar o profissional tecnólogo, com visão global, científica e ética, apto a atuar nas áreas de estética corporal, facial, terapia capilar, terapia complementar e embelezamento pessoal, por meio da aplicação correta de técnicas, equipamentos e dermocosméticos, bem como elaborar e participar de estudos científicos de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade, de forma a contribuir para a melhoria na qualidade de vida e da saúde integral da população.

3.5.2 Perfil profissional de conclusão

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia no

eixo tecnológico Ambiente e Saúde para o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética: Identifica, seleciona e executa procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos. Aplica técnicas de visagismo e maquiagem. Utiliza equipamentos específicos para cada procedimento estético. Elabora e aplica programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos. Propõe e participa de estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade. Planeja, organiza e gerencia empresas da área de estética e cosmética. Avalia e elabora parecer técnico em sua área de formação.

3.5.3 Competências, Habilidades e Atitudes

Este perfil profissional que a UnirG anseia contemplar conhecimentos multidisciplinares e vivências das rotinas ligadas às referidas atividades, incluindo as seguintes competências e habilidades:

- Competência para avaliar e utilizar processos, produtos e equipamentos em procedimentos, com análise fundamentada e comunicação entre as áreas;
- Competências para desempenhar os diferentes procedimentos relativos à aplicação de tratamentos estéticos e cosmecêuticos;
- Competência para planejar, organizar e executar procedimentos estéticos, corporais, faciais, capilares contribuindo para o bem estar dos clientes;
- Competência para resolver ou encaminhar problemas dos serviços executados;
- Competência para atualização permanente da formação profissional nos aspectos técnicos, científicos e comportamentais;
- Competência para observar e analisar, com segurança, novas tendências, recursos, eficácia, indicação e contraíndicação na área da estética e cosmética.
- Habilidade para avaliar tecnologias, processos e produtos cosméticos;
- Habilidade para empreender e gerir negócios relativos à área de estética e

cosmética referentes a recursos humanos, físicos e materiais;

- Habilidade para desenvolver metodologias que visam prevenir ou atenuar aspectos estéticos corporais, faciais e capilares;
- Habilidade de comunicação interpessoal para atuação em equipes técnicas ou clientes, com conduta ética, contribuindo para o bem-estar do cliente;
- Habilidade para orientar e encaminhar o cliente, quando necessário, a profissionais da área ou de outra área.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

O curso de TEC oportuniza flexibilização curricular, porém disponibiliza períodos sequenciais, onde o aluno preferencialmente cursará as disciplinas de formação básica e posteriormente as disciplinas específicas. O curso tem duração de 05 semestres, com um total de 2.225 horas curriculares, em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas.

O curso poderá ofertar disciplinas na modalidade semipresencial, conforme o disposto na Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, em que especifica a possibilidade de oferta do curso em até 40% na modalidade à distância, a saber:

Art. 2º - As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O método de verificação e cumprimento das atividades semipresenciais e ou à distância estará em conformidade com o art. 4º contido na portaria nº 2.117 do MEC, de 06 de dezembro de 2019, sendo assim, durante todo curso a carga horária destinada às atividades semipresenciais e ou à distância, em hipótese alguma, deverá

ultrapassar o quantitativo máximo de 40% da carga horária total do curso, conforme determinado pela portaria.

Quadro 5: Distribuição da carga horária curricular do curso de TEC.

TURNO	CARGA HORÁRIA (horas/%)				DURAÇÃO em semestres	INTEGRALIZAÇÃO (em semestres)		Vagas ofertadas
	Total	Básica	Específicas	Complementar		Mínimo	Máximo	
Noturno	2225	600	1485	140	05	05	08	50
	100%	26,9%	66,8%	6,3%				

Fonte: NDE do Curso de TEC

4.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Conforme Parecer CNE/CES nº 436/01 aprovado em 02/04/2001 e RESOLUÇÃO CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, ainda o Parecer CNE/CES nº 277, de 07/12/2006 que alterou o Anexo do Parecer CNE nº 436/01 e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, este curso foi elaborado de forma que o estudante adquira com a integralização curricular, o conhecimento e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos, vislumbrando um futuro profissional.

Por isso, as disciplinas estão organizadas de forma que contemple a formação acadêmico em aplicação, inovação e difusão de tecnologia, gestão de processos de produção e bens de serviços ligados à área da estética e cosmética com capacidade empreendedora e mantendo as suas competências em sintonia com o mercado de trabalho.

Em conformidade com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 que regulamentou a lei 10.463, de 24/04/2002, a IES oferece, para todos os cursos, a disciplina optativa de LIBRAS – linguagem Brasileira de Sinais que pode ser cursada em qualquer período do curso.

O Curso de TEC da UnirG terá a duração de 05 semestres e será oferecido em regime presencial, incluídas algumas disciplinas parcialmente na modalidade EAD, conforme legislação vigente.

Quadro 6: Resumo de Informações do Curso.

Nome do curso	Tecnologia em Estética e Cosmética
Habilitação	Tecnólogo
Turno	Noturno
Local de Funcionamento	No Campus II da Universidade de Gurupi – UnirG
Vagas Oferecidas	50 vagas
Formas de Ingresso	Vestibular e nota do ENEM
Regime	Semestral / presencial
Tempo de Integralização	05 semestres
Carga Horária	2225 horas
Certificação	UnirG - Art. 10 da Resolução nº 02/1997,

Fonte: NDE Curso de TEC

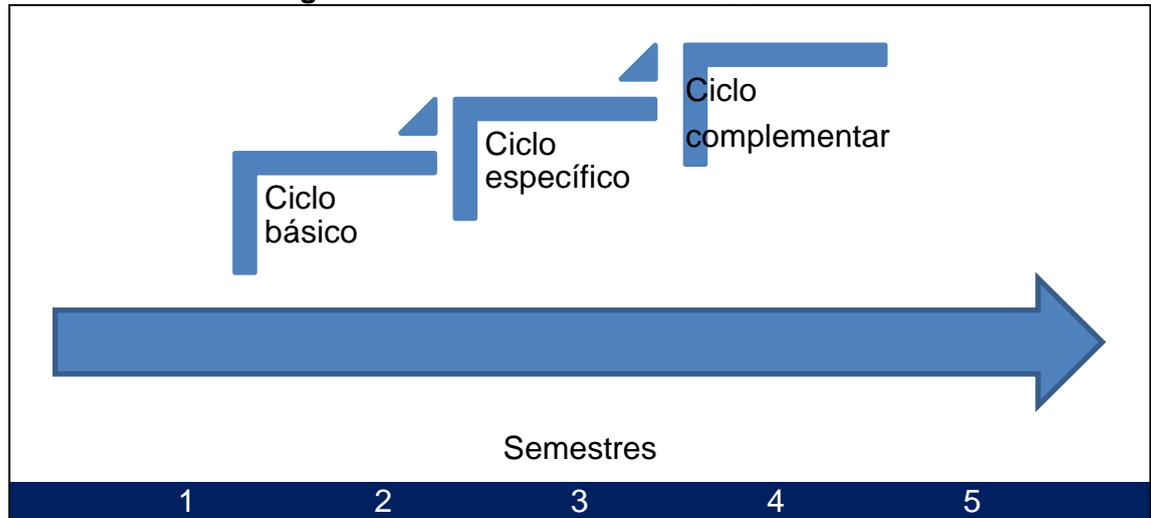
4.3 PRÁTICAS CURRICULARES

As práticas curriculares totalizam 585 horas no curso, sendo 90 horas exclusivas nas disciplinas de Projeto Integrador I, II e III, distribuídas entre o 2º e o 5º período do curso. As práticas curriculares ainda ocorrem nas disciplinas com extensão curricularizada, e consiste em atividades que fomentam a articulação teoria-prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do tecnólogo em estética, com ênfase na saúde e bem estar do indivíduo.

Constituem também atividades práticas a participação em Projetos de Extensão oferecidos pelo Curso, de forma a contemplar a carga horária complementar da matriz curricular.

Todas as atividades práticas são planejadas e oferecidas pelos professores especialistas, de modo a respeitar o desenho curricular do Curso representado na Figura 2.

Figura 2: Desenho curricular do Curso



Fonte: NDE do Curso de TEC

As disciplinas do ciclo básico são ministradas na grande maioria no primeiro ano do curso, dando suporte para que os acadêmicos tenham fundamentação teórico/prática de como o corpo humano é formado, desde a composição química de uma célula até as estruturas anatômicas macroscópicas e microscópicas, conhecendo todo funcionamento do organismo humano, através da fisiologia, bem como o conceito ético do convívio em sociedade nas disciplinas de Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, bem como interligando com o ciclo específico em Fundamentos de Estética e Ética Profissional.

Já o ciclo específico/profissionalizante, fundamenta o acadêmico nos conhecimentos de formação profissional, permitindo que a cada ano do curso, o discente tenha uma formação sólida e profissionalizante nas grandes áreas da estética, tais como: o Visagismo e Imagem Pessoal, Maquiagem, Recursos Terapêuticos Manuais, Tricologia e Estética Capilar, já no primeiro ano de curso; as disciplinas Avaliação em Estética, Estética de Mãos e Pés, Colorimetria, Gerontologia e Envelhecimento Cutâneo, Estética Facial e Corporal, Cosmetologia II e III, Dermopigmentação e Designer de Sobrancelhas e Técnicas de Epilação e Depilação no segundo ano, no terceiro ano, com disciplinas mais complexas como Técnicas Estéticas no Pré e Pós Operatórios, Recursos e Inovações Tecnológicas em Estética, entre outras, formando assim, o tecnólogo em Estética e Cosmética.

Para que o aluno tenha condições de entrar no mercado de trabalho com

uma postura adequada para o atendimento nos mais variados seguimentos da área de estética, a IES disponibiliza as disciplinas do ciclo complementar que somadas com as demais matérias, formam um cidadão crítico e reflexivo, permitindo que o aluno atenda as mais variadas habilidades e competências que o profissional de Estética e Cosmética exige para o mercado de trabalho e a sociedade contemporânea.

Por meio do ciclo complementar, o futuro profissional também estará apto a identificar problemas advindos de diversos seguimentos, tendo embasamento das Áreas de Psicologia em Saúde, Nutrição, Saúde Pública, Urgência e Emergência e Empreendedorismo e Marketing em Estética, para atender o paciente/cliente e se relacionar com a equipe multiprofissional com pensamento crítico, reflexivo e empreendedor, inovando conforme as necessidades do mercado.

Para estimular o acadêmico à capacitação contínua, a integralização de um conjunto de disciplinas lhes será ofertado um certificado a ser utilizado no mercado de trabalho.

De acordo com a **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021:**

§ 5º Entende-se por itinerário formativo na Educação Profissional e Tecnológica o conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõem a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica, podendo ser:

I - propiciado internamente em um mesmo curso, mediante sucessão de unidades curriculares, etapas ou módulos com terminalidade ocupacional;

II - propiciado pela instituição educacional, mas construído horizontalmente pelo estudante, mediante unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos diferentes de um mesmo eixo tecnológico e respectiva área tecnológica; e

III - construído verticalmente pelo estudante, propiciado ou não por instituição educacional, mediante sucessão progressiva de cursos ou certificações obtidas por avaliação e por reconhecimento de competências, desde a formação inicial até a pós-graduação tecnológica.

Nesse sentido utilizar-se-á o termo “Unidades Curriculares” para identificar o itinerário formativo do curso e também para as certificações intermediárias mediante a conclusão das unidades curriculares dos períodos.

Unidades Curriculares que contemplam primeiro e segundo períodos: conclusão das disciplinas: Fundamentos de Estética e Ética Profissional (45h), Visagismo e Imagem Pessoal (60h), Maquiagem (45h), Disfunções Dermatológicas (60h) e Projeto Integrador I (30h), será conferido um certificado de: **Assistente de Imagem Pessoal** (Carga Horária de 240 horas).

Unidades Curriculares que contemplam segundo, terceiro e quarto períodos: conclusão das disciplinas: Tricologia e Estética Capilar (45h), Avaliação em Estética (45h), Equipamentos Tecnológicos em Estética (60h), Estética de Mãos e Pés (45h), Colorimetria (45h), Estética Corporal (90h), Estética Facial (60h), Técnicas de Epilação e Depilação (60h), Dermopigmentação e Designer de Sobrancelhas (60h), será conferido um certificado de: **Assistente de Estética Facial, Corporal e Capilar** (Carga Horária de 510 horas).

Unidades Curriculares que contemplam segundo, quarto e quinto períodos: conclusão das disciplinas: Técnicas de SPA (60h), Terapias Holísticas e Alternativas (60h), Projeto Integrador II (30h), Projeto Integrador III (30h) e Recursos Terapêuticos Manuais (60h), será conferido um certificado de: **Assistente em Terapias Alternativas** (Carga Horária de 240 horas).

4.4 MATRIZ CURRICULAR

A UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

HRx50
 HR=_____

Onde:
 HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
 HA = Número de horas-aula

Quadro 7: Matriz curricular do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
 FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
 COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

**MATRIZ CURRICULAR N. 01 DO CURSO DE
 TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA**

Aprovada pela Resolução CONSUP n.058/2019
 Aditamento Homologado pela Resolução CONSUP n.XX de xx/xx/21

RESUMO											
Curso: TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA Turno: Noturno Modalidade: Tecnólogo Vigência: A partir de 2020/1 Duração mínima: 05semestres (02 anos e meio) Duração máxima: 08 semestres (04 anos)				Carga Horária Teórica: 1.590h Carga Horária Prática: 585h Eletivas/Optativo: 30h Educação a distância: 420h (21%) Creditação Curricular: 300h (15%)				Carga horária Total: 2.000 h Total de Créditos: 139 Atividades Complementares: 140 h			
PRIMEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Unidades Curriculares	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
1º	1	63010226	Anatomia Humana Geral	4	30	30	60	72	-	-	-
	2	63010236	Biologia Celular	4	60	-	60	72	-	-	-
	3	63010237	Bioquímica	2	30	-	30	36	-	-	-
	4	63010238	Fundamentos de Estética e Ética Profissional	4	60	-	60	72	30	-	-
	5	63010239	Visagismo e Imagem Pessoal	4	30	30	60	72	-	15	-
	6	63010240	Maquiagem	3	15	30	45	54	-	15	-
	7	63010241	Metodologia do Trabalho Científico	3	45	-	45	54	15	-	-
Subtotal				24	270	90	360	432	45	30	
SEGUNDO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Unidades Curriculares	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
2º	8	63010242	Cosmetologia I	4	60	-	60	72	30	-	-
	9	63010243	Disfunções Dermatológicas	4	60	-	60	72	30	-	-

	10	63010244	Fisiologia Humana	4	60	-	60	72	-	-	-
	11	63010245	Histologia Básica	2	30	-	30	36	-	-	-
	12	63010246	Antropologia em Saúde	2	30	-	30	36	-	-	-
	13	63010247	Microbiologia e Biossegurança	3	30	15	45	54	-	-	-
	14	63010248	Tricologia e Estética Capilar	3	15	30	45	54	-	15	-
	15	63010249	Recursos Terapêuticos Manuais	4	30	30	60	72	-	-	-
	16	63010250	Projeto Integrador I	2	-	30	30	36	-	30	-
	Subtotal			28	285	105	420	504	60	45	-
TERCEIRO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Unidades Curriculares	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
3º	17	63010251	Avaliação em Estética	3	15	30	45	54	-	15	-
	18	63010252	Cosmetologia II	4	60	-	60	72	30	-	-
	19	63010253	Equipamentos Tecnológicos em Estética	4	30	30	60	72	-	-	-
	20	63010254	Estética de Mãos e Pés	3	45	30	45	54	-	15	-
	21	63010255	Colorimetria	3	30	15	45	54	-	-	-
	22	63010256	Saúde Pública	4	60	-	60	72	30	15	-
	23	63010257	Psicologia em Saúde	3	45	-	45	54	15	-	-
	24	63010258	Pesquisa em Saúde	2	30	-	30	36	-	-	-
	25	63010259	Gerontologia e Envelhecimento Cutâneo	3	45	-	45	54	15	-	-
	Subtotal			29	360	105	435	522	90	45	
QUARTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Unidades Curriculares	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4º	23	63010260	Cosmetologia III	4	60	-	60	72	30	-	-
	24	63010261	Estética Corporal	6	60	30	90	108	30	15	Final 43, 49, 51,52
	25	63010262	Estética Facial	4	30	30	60	72	30	15	Final 43, 51,53
	26	63010263	Dermopigmentação e Designer de Sobrancelhas	4	30	30	60	72	30	15	-
	27	63010264	Pesquisa em Estética I	3	45	-	45	54	-	-	-
	28	63010265	Técnicas de Epilação e Depilação	4	60	30	60	72	-	15	-
	29	63010266	Projeto Integrador II	2	-	30	30	36	30	30	-
	30	-	OPTATIVA*	2	30	-	30	36	-	-	-
	Subtotal			29	285	150	435	522	150	90	
QUINTO PERÍODO											
Período	Nº	Código	Unidades Curriculares	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito

5º	31	63010267	Empreendedorismo e Marketing em Estética	4	60	-	60	72	30	-	-
	32	63010268	Nutrição em Estética	2	30	-	30	36	-	-	-
	33	63010269	Projeto Integrador III	2	-	30	30	36	-	30	-
	34	63010270	Pesquisa em Estética II	2	30	-	30	36	-	-	-
	35	63010271	Recursos e Inovação Tecnológicas em Estética	4	60	-	60	72	30	-	-
	36	63010272	Terapias Holísticas e Alternativas	4	30	30	60	72	15	15	-
	37	63010273	Técnicas Estéticas no Pré e Pós Operatórios	4	30	30	60	72	-	15	-
	38	63010274	Técnicas de SPA	4	30	30	60	72	-	15	-
	39	63010275	Urgência e Emergência	3	30	15	45	54	-	15	-
	Subtotal				29	390	135	435	522	75	90
DURANTE O CURSO											
Atividades Complementares									140 horas		
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO									2.225		
DISCIPLINAS OPTATIVAS											
Código		Disciplinas					Créditos	Hora Relógio	Hora / Aula*		
63010276		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS					02	30	36		
63010277		Inglês Instrumental					02	30	36		
63010278		Bioestatística					02	30	36		
63010279		Didática e Abordagem em Populações Especiais					02	30	36		
Disciplina:		Pré-Requisitos					LEGENDA				
Estética Corporal		Equipamentos Tecnológicos em Estética Disfunções Dermatológicas Avaliação em Estética Recursos Terapêuticos Manuais					C/h T: Carga Horária Teórica C/h P: Carga Horária Prática C/h Total: Carga Horária Total				
Estética Facial		Equipamentos Tecnológicos em Estética Disfunções Dermatológicas Avaliação em Estética									

CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Unidades Curriculares e cargas horárias	Períodos das Unidades Curriculares
Fundamentos de Estética e Ética Profissional (45h)	1
Visagismo e Imagem Pessoal (60h),	1
Maquiagem (45h)	1

Disfunções Dermatológicas (60h)	2
Projeto Integrador I (30h)	2
CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA (Carga Horária de 240 horas)	Assistente de Imagem Pessoal
Tricologia e Estética Capilar (45h),	2
Avaliação em Estética (45h),	3
Equipamentos Tecnológicos em Estética (60h),	3
Estética de Mãos e Pés (45h),	3
Colorimetria (45h),	3
Estética Corporal (90h),	4
Estética Facial (60h),	4
Técnicas de Epilação e Depilação (60h),	4
Dermopigmentação e Designer de Sobrancelhas (60h),	4
CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA (Carga Horária de 510 horas)	Assistente de Estética Facial, Corporal e Capilar
Técnicas de SPA (60h),	5
Terapias Holísticas e Alternativas (60h),	5
Projeto Integrador II (30h)	4
Projeto Integrador III (30h)	5
Recursos Terapêuticos Manuais (60h)	2
CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA (Carga Horária de 240 horas)	Assistente em Terapias Alternativas

4.5 EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS

	Disciplina: Anatomia Humana Geral	1º Período
Ementa	Princípios de Anatomia. Osteologia, Artrologia. Miologia. Sistema locomotor, vascular e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Sistema Cardiovascular. Sistema Uro-Genital. Sistema Tegumentar. Órgãos dos sentidos. Neuroanatomia.	

Bibliografia Básica	<p>COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2218-6</p> <p>LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730082</p> <p>TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734868.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 189 p.</p> <p>ELLIS, Harold; LOGAN, Bari M; DIXON, Adrian K. Anatomia seccional humana: atlas de secções do corpo humano, imagens por TC e RM. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. 246 p.</p> <p>GRAAFF, VD, M., K. Anatomia Humana. Barueri, SP: Manole, 2003. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/</p> <p>SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>
Biologia Celular 1º Período	
Ementa	<p>Conceitos sobre biologia celular; Estrutura geral das células; Métodos de estudo; Tipos de células; Composição química das células; Membrana plasmática; Sistema membranoso e organelas citoplasmáticas; Mitocôndrias: estrutura e funções; Citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; Secreção e digestão celular; Núcleo: estrutura e funções; Divisão celular; Comunicação celular; Noções básicas de biologia do câncer e apoptose.</p>
Bibliografia Básica	<p>DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.</p> <p>FRNAKS, L. M.; TEICH, N. Introdução a biologia celular e molecular do câncer. São Paulo: Roca, 1990. 423 p.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/Histologia/</p> <p>ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; JOHNSON, Alexander et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999. 757 p.</p> <p>HOFFEE, Patrícia A. Genética médica molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 319 p.</p> <p>ROSS, Michel H.; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/</p>
Bioquímica 1º Período	

Ementa	Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo. Aspectos físico-químicos e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios e equilíbrio acidobásico.
Básica	CONN, Eric Edward; STUMPF, Paul Karl. Introdução à bioquímica . São Paulo: Edgard Blücher, 1984. 525 p. NELSON, L., D. Princípios de Bioquímica de Lehninger 7.ed. Artmed: 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/ STRYER, Lubert. Bioquímica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.
Complementar	DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica: com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1252 p. GAW, Allan; et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p. MOTTA, Válder T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações . 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p. MURRAY, Robert K. et al. Harper: bioquímica . 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 860 p. Acompanha mapa metabólico.
Fundamentos de Estética e Ética Profissional 1º Período	
Ementa	Noções e conceitos de beleza, saúde, estética, cosmetologia e imagem pessoal. Concepções que embasam estes conceitos e a relação com a pele e procedimentos estéticos. Introdução ao processo de Avaliação, procedimentos de embelezamento e atendimento estético ao cliente, gestante e terceira idade. Noções das principais alterações estéticas. Importância do trabalho multidisciplinar para a manutenção da beleza e estética bem como os campos de atuação profissional do tecnólogo em estética e cosmética. Orientação de procedimentos segundo a regulamentação da ANVISA. Responsabilidade ética/ profissional do exercício regular da profissão.
Bibliografia Básica	ANDRADE, Gisele. Métodos e técnicas de avaliação estética . Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023192/ GERSON, Joel. Fundamentos de estética 4: estética . São Paulo: Cengage Learning, 2011 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113279 IFOULD, Judith. Técnicas em estética . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711590 LOPES, F.M. Introdução e Fundamentos de Estética e Cosmética . Porto Alegre: SAGAH, 2017. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022208/ SILVA, Katia da, SANTOS, Michel dos, OLIVEIRA, Paola de. Estética e Sociedade . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/

Bibliografia Complementar	<p>FRANÇA, Fernanda Stapenhorst. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/pageid/1</p> <p>GERSON, Joel. Fundamentos de estética 1: orientações e negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113514/pageid/7</p> <p>GERSON, Joel. Fundamentos de estética 2: ciências gerais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113521</p> <p>MARQUES, Jéssica Gabriele da Silva. Técnicas de maquiagem. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026964/pageid/1</p>
	Visagismo e Imagem Pessoal 1º Período
Ementa	Imagem pessoal e profissional. Comunicação através da imagem e da linguagem corporal. Atitudes e comportamentos para a construção da imagem. Conceito da beleza humana e visagismo. Estudo das linhas e ângulos, e os diferentes formatos anatômicos de rosto para compensação do perfil fisionômico. Normas de biossegurança básica. Cuidados dos cabelos. Produtos, ferramentas e Técnicas de divisão do cabelo, de secagem, escovação e penteados.
Bibliografia Básica	<p>D'ALLAIRD, Michelle. Milady maquiagem. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126811/pageid/1</p> <p>GERSON, J. Fundamentos de estética 1: orientações. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113514/pageid/7</p> <p>KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. Editora Saraiva, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521015</p> <p>MARQUES, Jéssica Gabriele da Silva. Técnicas de maquiagem. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026964/pageid/1</p> <p>SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. Estética e sociedade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/</p>
Bibliografia Complementar	<p>CINTRA, Rodrigo. Milady. Cortes de cabelo - Técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118144/</p> <p>DIAS, Ana Carla Happel. Visagismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 239 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029606</p> <p>FRANGIE, CM. Milady Cosmetologia: Cuidados com os cabelos. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126736/</p> <p>GERSON, Joel. Fundamentos de estética 4: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113279</p> <p>KAMIZATO, Karina Kiyoko. Imagem pessoal e visagismo. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521015</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
	Maquiagem 1º Período

Ementa	Histórico, conceitos e evolução da maquiagem. O bem estar e o belo. Morfologia e características da face. Geometria facial, traço e formatos. Noções de colorimetria. Técnicas de maquiagem. Correções adequadas para cada tipo de rosto. Maquiagem para diferentes tipos de pele, idades, raças e etnias. Maquiagem corretiva, foto e vídeo, passarela, artística e Noiva. A profissão.
Bibliografia Básica	D'ALLAIRD, Michelle. Milady maquiagem . São Paulo, SP: Cengage, 2016. 500 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126811/pageid/1 GERSON, J. Fundamentos de estética 1: orientações . São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113514/pageid/7 MARQUES, Jéssica Gabriele da Silva. Técnicas de maquiagem . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026964/pageid/1
Complementar	COSTA, Ana Lucia Jezuino da. Boas práticas em serviços de beleza [recurso eletrônico] / Ana Lucia Jezuino da Costa. Porto Alegre: Artmed, 201. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/ GERSON, Joel. Fundamentos de estética 4: estética . São Paulo: Cengage Learning, 2011 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113279 KAMIZATO, Karina Kiyoko. Imagem pessoal e visagismo . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521015
Metodologia do Trabalho Científico 1º Período	
Ementa	Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Introdução a fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.
Bibliografia Básica	ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Retirado de https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/cfi/0!4/2@100:0.00 MARCONI, Andrade, MD, LAKATOS, Maria, E. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso . 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. Retirado de https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012408/cfi/6/2[vnd.vst.idref=body001]! APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia Científica . Cengage Learning Brasil, 2015.. Retirado de: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/ .
Complementar	FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2017. Retirado de: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/ . MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Retirado de: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/ VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
Cosmetologia I 2º Período	
Ementa	Introdução à cosmetologia: definições e aplicações. Regulamentação de produtos cosméticos. Bases cosméticas. Permeação cutânea. Cosméticos classificados por função e apresentação. Aplicação. Legislação em cosmetologia.

Básica	<p>LOPES, F.M. Introdução e Fundamentos de Estética e Cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022208/</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/</p> <p>SIMÃO, Daniele. Cosmetologia Aplicada I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722</p>
	<p>ALLEMAND, Alexandra Gomes Silva. Formulações em cosmetologia. Minha Biblioteca. Porto Alegre: Sagah, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>MICHALUN, MV; MICHALUN, N. Dicionário de Ingredientes para Cosméticos e Cuidados com a Pele. 3. Ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118335/</p> <p>PINTO, MDS, ALPIOVEZZA, AR, RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. São Paulo Cengage Learning, 2012. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137/</p> <p>PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ALLEMAND, Alexandra Gomes Silva. Formulações em cosmetologia. Minha Biblioteca. Porto Alegre: Sagah, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>MICHALUN, MV; MICHALUN, N. Dicionário de Ingredientes para Cosméticos e Cuidados com a Pele. 3. Ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118335/</p> <p>PINTO, MDS, ALPIOVEZZA, AR, RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. São Paulo Cengage Learning, 2012. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137/</p> <p>PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p>
Disfunções Dermatológicas 2º Período	
Ementa	<p>Estudo das lesões elementares da pele e principais dermatoses metabólicas. Dermatoviroses. Dermatozoonoses. Hanseníase. Colagenoses. Micoses superficiais. Doenças bolhosas. Piodermite. Psoríase. Vitiligo. Tumores benignos e malignos de pele. As afecções estéticas (Discromias, LDG, estrias, Seborreia, acne etc.)</p>
Bibliografia Básica	<p>AZULAY, David, R. Dermatologia, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/</p> <p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 678 p.</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologia. 3.ed. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg (Ed.). Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004. 795 p.</p> <p>MOREIRA, S.N. C. Anatomia e Fisiologia Humana. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/.</p>

Bibliografia Complementar	<p>FASSHEBER, Daniela. Disfunções Dermatológicas aplicadas à Estética. Minha Biblioteca. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023420/</p> <p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. Estética e sociedade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/</p> <p>WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Minha Biblioteca. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/</p>
	Fisiologia Humana 2º Período
	<p>Ementa</p> <p>Introdução e história da fisiologia humana. Noções básicas sobre a organização do ser vivo, meio interno, excitabilidade celular. Estudos dos eventos fisiológicos mantenedores da homeostase nos diferentes sistemas do organismo humano. Fisiologia da dor. Estudo funcional dos órgãos e sistema do corpo humano. Sistemas: cardiovascular/ circulatório, respiratório, digestivo, renal, endócrino, reprodutores e imunológico. Sistema tegumentar.</p>
	<p>Básica</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7 Ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, KT Vander. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>
	<p>Complementar</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2017</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000</p>
Histologia Básica 2º Período	
<p>Ementa</p> <p>Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imuno-histoquímica e criofatura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural. Tecido sanguíneo e Hemocitopoese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia básica dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular e sistema neural.</p>	

Bibliografia Básica	<p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/Histologia/</p> <p>GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p> <p>ROSS, Michel H.; PAWLINA, Wojciech. Ross. Histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729888/ALBERTS.</p>
Bibliografia Complementar	<p>HOFEE, Patrícia A. Genética médica molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 319 p.</p> <p>SOBOTTA. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 542 p.</p> <p>DI FIORI, Mariano S. H. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. 229 p. BS.</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284 p.</p> <p>MAIA, George Doyle. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2004. 115 p</p>
Antropologia em Saúde 2º Período	
Ementa	<p>Antropologia: o estudo da humanidade. A trajetória do pensamento antropológico. Homem, sociedade, cultura e meio ambiente, sociedades tradicionais, sociedades complexas e problemas ambientais. Atuais problemas sócio-culturais: étnicos, raciais, especialmente afro-descendentes, de exclusão, estigmatização, velhice violência. Aspectos culturais e sociais da área da saúde.</p>
Bibliografia Básica	<p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A filosofia como medicina da alma. Barueri, SP: Manole, 2012. 91 p.</p> <p>OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Débora Sinflorio da Silva Melo, Sandro Alves de Araújo; [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Antropologia : uma introdução / Marina de Andrade Marconi, Zelia Maria Neves Presotto – 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013. MAIR, Lucy. Introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.</p> <p>MARITAIN, Jacques. Introdução geral à filosofia: Elementos de filosofia I. [S.l.]: Agir, 1998. 203 p.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. Estética e sociedade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/</p> <p>HERKENHOFF, João Baptista. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. 152 p.</p> <p>NIELSEN NETO, Henrique. Filosofia básica. São Paulo: Atual, s.d. 311 p.</p> <p>GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 11. ed. rev. atual. Sao Paulo: Papyrus, 2003. 112 p.</p> <p>MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papyrus, 1989. 198 p.</p> <p>GUIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP, 2000. 108 p.</p>

Microbiologia e Biossegurança		2º Período
Ementa	Introdução à biossegurança e aos cuidados de primeiros socorros. Doenças transmitidas por microrganismos. Classes de risco e avaliação de riscos. Higiene pessoal e no ambiente de trabalho. Aplicação de métodos no controle de transmissão de doenças. Barreiras de contenção: EPIs e EPCs. Gerenciamento de resíduos. Estudo de bactérias, vírus, fungos e parasitas humanos.	
Bibliografia Básica	<p>LEVINSON, Warren-JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 7. Ed. Porto Alegre; Artmed, 2006.</p> <p>PECHENIK, Jan A. Biologia dos invertebrados [recurso eletrônico] / Jan A. Pechenik ; tradução e revisão técnica: [Aline Barcellos Prates dos Santos ... et al.]. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555813/pageid/1</p> <p>STAPENHORST, Amanda, Biossegurança. Grupo A, 2018. [Minha Biblioteca]. https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024021/</p> <p>TORTORA, GERARD J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, C. Microbiologia. Grupo A, 2017. [Minha Biblioteca]. https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/.</p>	
Complementar	<p>Halal, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118328/</p> <p>STAPENHORST, F. et al. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/pageid/1</p> <p>VERMELHO, Alane Beatriz et al. Práticas de Microbiologia. Grupo GEN, 2019. [Minha Biblioteca]. https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735575/</p>	
Tricologia e Estética Capilar		2º Período
Ementa	Noções gerais de histologia dos cabelos e cosmetologia aplicada à estética capilar. Higienização capilar, tratamentos (haste e couro cabeludo). Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico para adequação de procedimentos. Tricologia e os cuidados cosméticos pertinentes à terapia capilar. Anatomia: folículo piloso, estrutura e ciclo de crescimento do cabelo. Tipos de alopecias, suas características principais e de distúrbios do couro cabeludo como seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica. Técnicas de tratamento capilar.	
Bibliografia Básica	<p>HALAL, John. Milady Tricologia e a Química Cosmética Capilar: 5.ed. norte-americana. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620/</p> <p>FRANGIE, CM. Milady Cosmetologia: Cuidados com os cabelos. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126736/</p> <p>CINTRA, Rodrigo. Milady. Cortes de cabelo - Técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118144/</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Retirado de: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551302316</p>	

Bibliografia Complementar	<p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>MATIELLO, Andressa, A. Colorimetria e texturização capilar. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028036/</p> <p>ROSA, P.V. Habilidades e técnicas de depilação e depilação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025592/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p> <p>WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Minha Biblioteca. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/</p> <p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p>
Recursos Terapêuticos Manuais 2º Período	
Ementa	Habilitação teórica e prática dos recursos terapêuticos manuais nas diversas áreas de atuação e reabilitação: drenagem linfática, massagem clássica, mobilização articular, estabilização segmentar, liberação miofascial. Efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações, precauções, utensílios e acessórios destinados às terapêuticas. Organização do ambiente terapêutico (cromoterapia, aromaterapia e musicoterapia). Introdução à medicina alternativa e terapias orientais (pedras quentes, bamboterapia; acupuntura, auriculoterapia, reflexologia, yoga, reiki, shiatsu e shantala).
Básica	<p>BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>BRATMAN, Steven. Guia prático da medicina alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>DUFOUR, M. et al. Massagem e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrey, 2001.</p> <p>LEDUC, A. LEDUC, O. Drenagem linfática: Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BENTLEY, Eilean. Massagem da cabeça: passo a passo. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>DOMENICO, G. WOOD, E. Técnicas de massagem de Beard. Manole, São Paulo: 4 ed, 1998.</p> <p>GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermato-funcional. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>HERPERTZ, Ulrich. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>LIANZA, Sérgio. Medicina de reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2 ed. São Paulo: Manole, 1993.</p>
Projeto Integrador I 2º Período	
Ementa	Estudo de temas transversais semestrais, com atividades teórico-práticas, a partir de seminários, visitas técnicas, exposições, etc. Atividades de autoestudo e educação continuada. Atuação Prática na Comunidade.

Complementar	As bibliografias são recomendadas no início do semestre, de acordo com a natureza da atividade solicitada, embasando-se nas demais disciplinas do Curso.
Avaliação em Estética 3º Período	
Ementa	Avaliação do estado fisiológico da pressão arterial, temperatura e estruturas. Técnicas de avaliação facial (lâmpada de wood, analisadores de pele, classificações) e de medidas corporais como perimetria, adipometria, termografia, bioimpedância, métodos de fotografia em estética, dentre outros e Fichas de avaliação.
Básica	<p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 678 p.</p> <p>GERSON, JOEL. Fundamentos de estética 4: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113279</p> <p>GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2004.</p>
Complementar	<p>ANDRADE, Gisele. Métodos e técnicas de avaliação estética. Grupo A, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023192</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
Cosmetologia II 3º Período	
Ementa	Ativos cosméticos sintéticos e bioativos. Aplicabilidade cosmética dos ativos. Mecanismo de ação do ativos cosméticos. Compatibilidades e incompatibilidades entre os ativos. Concentrações usuais
Básica	<p>ALLEMAND, Alexandra Gomes Silva. Formulações em cosmetologia. Minha Biblioteca. Porto Alegre: Sagah, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/</p> <p>SIMÃO, Daniele. Cosmetologia Aplicada I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/</p>
Bibliografia Complementar	<p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>Halal, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118328/</p> <p>MICHALUN, MV; MICHALUN, N. Dicionário de Ingredientes para Cosméticos e Cuidados com a Pele. 3. Ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118335/</p> <p>PINTO, MDS, ALPIOVEZZA, AR, RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. São Paulo Cengage Learning, 2012. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137/</p>

	Equipamentos tecnológicos em Estética	3º
	Período	
Ementa	Estudo da eletroterapia, mecanismos de ação e os diferentes tipos equipamentos de estéticas facial e corporal. Laser/LED, Ultrassom e suas variações e novos equipamentos.	
Bibliografia Básica	<p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 678 p.</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética . MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>	
Complementar	<p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p> <p>NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia Clínica. Editora Manole, 2003. Retirado de https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/</p> <p>RODRIGUES, Paula Andreotti; PETRI, T. Eletroterapia facial e corporal avançada. Grupo A, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028111</p>	
	Estética de Mãos e Pés	3º Período
Ementa	Fundamentos da anatomia, fisiologia e alterações das mãos e pés. Tratamento de calosidades, verrugas plantares, unhas encravadas, fissuras, micoses, verificação da marcha, confecção de anteparos, teste de sensibilidade e orientação aos clientes sobre medidas de prevenção. Cuidados com as unhas.	
Básica	<p>AZULAY, David, R. Dermatologia, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/</p>	
Complementar	<p>KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética . MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Minha Biblioteca. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/</p>	
	Colorimetria	3º Período
Ementa	Conceitos de colorimetria, fisiologia da cor, tricomia e sistemas colorimétricos. Propriedade dos pigmentos. A formulação de cores. Comportamento de diferentes modelos. Aplicações clássicas. Colorimetria. Tendências.	

Bibliografia Básica	<p>FRANGIE, CM. Milady Cosmetologia: Cuidados com os cabelos. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126736/</p> <p>HALAL, John. Milady Tricologia e a Química Cosmética Capilar. 5.ed. norte-americana. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620/</p> <p>MATIELLO, Andressa, A. Colorimetria e texturização capilar. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028036/</p>
Complementar	<p>CINTRA, Rodrigo. Milady. Cortes de cabelo - Técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118144/</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Retirado de: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551302316</p> <p>Halal, J. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118328/</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/</p>
Saúde Pública 3º Período	
Ementa	<p>Processo saúde/doença. Epidemiologia. Políticas de saúde. Saúde comunitária. Doenças ocupacionais e de interesse em Saúde Pública. Saúde e Meio Ambiente. Níveis de prevenção em saúde pública. Sistema Único de Saúde. Programa da saúde da família.</p>
Básica	<p>BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 71 p.</p> <p>FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BOTAZZO, Carlos. Unidade básica de saúde: a porta do sistema revisitada. São Paulo: EDUSC, 1999. 237 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). 3. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 97 p. (J. Cadernos).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p.</p> <p>JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002. 328 p.</p> <p>JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; LAURENTI, Ruy. A saúde no Brasil: análise do período 1996 a 1999. Brasil: Organização Panamericana da Saúde, 2001. 244 p.</p> <p>SERRA, José. Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000. 200 p.</p>
Psicologia em Saúde 3º Período	

Ementa	Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. A relação equipe-clínica-paciente. A Concepção Psicossomática. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde nas seguintes doenças: esquizofrenia, transtorno bipolar do humor, retardo mental e demência. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional.
Bibliografia Básica	DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia . 3. ed. Porto Alegre: Makron Books, 2001. 798 p. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação . 2. ed. rev. Campinas: Cortez, 1994. 125 p. MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade . 2. ed. São Paulo: FTD, 1996. 103 p. (Coleção aprender & ensinar).
Complementar	PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . 24. ed. rev. Forense: Rio de Janeiro, 2004. 136 p. Papel. TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa . São Paulo: Gente, 1996. 193 p. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.
Pesquisa em Saúde 3º Período	
Ementa	Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Noções de documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas (ABNT/ Vancouver). Fontes de Informação em Saúde: Bases de Dados em Saúde (LILACS, MEDLINE, PAHO, WHOLIS, SCIELO, CICT-FIOCRUZ). Base de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).
Bibliografia Básica	ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação / Maria Margarida de Andrade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478392 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012408 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p.
Bibliografia Complementar	ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1991. 238 p. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses . São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p. REY, Luís. Planejar e redigir trabalhos científicos . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 318 p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 20. ed. Campinas: Cortez, 1996. 271 p.
Gerontologia e Envelhecimento cutâneo 3º Período	

Ementa	<p>Conceitos de Geriatria e Gerontologia, aspectos fisiológicos do processo de envelhecimento em especial do sistema tegumentar. Conhecimento básico das principais afecções no idoso. Prevenção e tratamento das doenças relacionadas ao envelhecimento. Revitalização cutânea.</p>
Básica	<p>FREITAS, Elizabete Viana de; et al. Tratado de geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>GUCCIONE, Andrew. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. São Paulo: Manole, 2004.</p>
Bibliografia Complementar	<p>CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>PAPALÉO NETTO, Matheus. Gerontologia a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>PICKLES, Barrie et al. Fisioterapia na terceira idade. 2. ed. São Paulo: Santos, 2000.</p> <p>DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007.</p>
Cosmetologia III 4º Período	
Ementa	<p>Fitocosmetologia. Princípios ativos naturais. Princípios ativos utilizados nas disfunções estéticas. Elaboração de fórmulas cosméticas. Nutricosméticos.</p>
Bibliografia Básica	<p>BOTSARIS, A. S. Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2002.</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/</p> <p>PINTO, MDS, ALPIOVEZZA, AR, RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. São Paulo Cengage Learning, 2012. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118137/</p> <p>SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. São Paulo: Manole, 2002.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BALBACH, A. As plantas curam. 2 ed. São Paulo: Vida Plena, 1993.</p> <p>FETROW, C. W.; AVILA, J. R. Manual de medicina preventiva: para o profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>MICHALUN, MV; MICHALUN, N. Dicionário de Ingredientes para Cosméticos e Cuidados com a Pele. 3. Ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning: Editora Senac São Paulo, 2010. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118335/</p> <p>MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição e propriedades. São Paulo: Hemus, 2003.</p>
Estética Corporal 4º Período	

Ementa	Revisão das principais afecções estéticas corporais. Avaliação corporal. Elaboração de fichas de avaliação. Aplicação prática das técnicas de tratamento corporal.
Bibliografia Básica	<p>BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 678 p.</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética . MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
Complementar	<p>AZULAY, David, R. Dermatologia, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732475/</p> <p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
Estética Facial 4º Período	
Ementa	Principais afecções estéticas faciais. Avaliação facial. Elaboração de fichas de avaliação. Aplicação prática das técnicas de tratamento facial.
Bibliografia Básica	<p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>GERSON, Joel. Fundamentos de estética 4: estética. São Paulo: Cengage Learning, 2011 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113279</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética . MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p>
Complementar	<p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
Dermopigmentação e Designer de Sobrancelha 4º Período	
Ementa	Revisão de visagismo. Aspectos da avaliação da sobrancelha. Design de sobrancelhas. Aplicação de hena e conceitos e técnica de dermopigmentação.

Básica	FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/
	FASSEBER, Daniela. Disfunções Dermatológicas aplicadas à Estética. Minha Biblioteca. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023420/
	KAMIZATO, K. K, Imagem Pessoal e Visagismo. Editora Saraiva, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521015
	LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/
Bibliografia complementar	LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética . MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/
	RODRIGUES, Paula Andreotti; PETRI, T. Eletroterapia facial e corporal avançada. Grupo A, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028111
Pesquisa em Estética I 4º Período	
Ementa	Etapas do desenvolvimento do projeto e do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.
Bibliografia Básica	BORBA, Marcelo de Carvalho. Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação/ Marcelo de Carvalho Borba, Helber Rangel Formiga Leite de Almeida, Telma Aparecida de Souza Gracias. 1. ed. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 219 p. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.
Bibliografia Complementar	BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p. CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1998. 180 p. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 170 p. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996. 271 p.
Técnicas de Epilação e Depilação 4º Período	
Ementa	Estudo da anatomia e fisiologia do pelo, fases e afecções mais comuns. Manejo depilatório e biossegurança. Técnicas de depilação (cera, materiais, Luz Intensa Pulsada e Laser)

Bibliografia Básica	<p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>Hill, Pamela. Milady Laser e Luz: anatomia da pele, cuidados com a pele, tratamentos, indicações. Cengage Learning Brasil, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126217/</p> <p>ROSA, P.V. Habilidades e técnicas de depilação e depilação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025592/</p>
Bibliografia Complementar	<p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p> <p>PETRI, Valéria. Dermatologia Prática. Grupo GEN, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p> <p>WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. Minha Biblioteca. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/</p>
Projeto Integrador II 4º Período	
Ementa	Estudo de temas transversais semestrais, com atividades teórico-práticas a partir de seminários, visitas técnicas, exposições, etc. Atividades de autoestudo e educação continuada. Atuação Prática com a Comunidade.
complementar	As bibliografias são recomendadas no início do semestre, de acordo com a natureza da atividade solicitada, embasando-se nas demais disciplinas do Curso.
LIBRAS - OPTATIVA 4º Período	
Ementa	Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. Aspectos teóricos e práticos da escrita do Surdo. Novos paradigmas sobre a representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – Sign Writing e outros modelos.
Bibliografia Básica	<p>COUTINHO, Denise. Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças. Joao Pessoa: Arpoador, 2000. v. 2. 149 p.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1. 261 p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP, 1997. 127 p. (Série atualidades pedagógicas, 4).</p>

Complementar	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: deficiência auditiva. Brasília: MEC/SEESP, 1998. v. 2. 336 p. (Série atualidades pedagógicas, 4).</p> <p>MARCHESAN, Irene Queiroz. Tópicos em fonoaudiologia 1996. São Paulo: Lovise, 1996. 3. 717 p.</p> <p>CARDOSO, Edna Mey. Recreação e mecânica respiratória: Para classes de recuperação de deficientes da audição e da fala. Brasília: Camara dos Deputados, 1982. 95 p.</p>
INGLÊS INSTRUMENTAL- OPTATIVA 4º Período	
Ementa	Ementa: Estruturas linguísticas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível intermediário em língua inglesa. Estudo de vocabulário. Processo de leitura e compreensão das estratégias. Técnicas de tradução.
Bibliografia Basica	<p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto novo, 2000. 111 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. gera</p> <p>ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 85 p. (Série princípios, 74).</p>
Complementar	<p>MILTON, John. Tradução: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 274 p. (Leitura e crítica).</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques principles language teaching. 2. ed. Nova York: Oxford, 2002. 189 p.</p>
Didática e Abordagem em Populações Especiais - OPTATIVA 4º Período	
Ementa	Estudo da didática, avaliação, organização, planejamento e a abordagem nos programas de saúde e em populações especiais. Educação em saúde. A abordagem do atendimento fisioterapêutico na prevenção e reabilitação de grupos especiais (gestantes, obesos, cardiopatas, hipertensos, diabéticos e pessoas com deficiência).
Bibliografia Basica	<p>ALIAS, G. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: Princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123544/</p> <p>FARREL, M. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guia do professor. Porto Alegre: Art Med, 2008. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/</p> <p>NETO, R., Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2009. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312101/</p> <p>SANTOS, A.M.R.D. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/</p> <p>SMITH, D., D. Introdução à Educação Especial. 5. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317229/</p>

Bibliografia Complementar	<p>BARRETO, M.O.C.; BARRETO, F.O.C. Educação Inclusiva: Contexto Social e Histórico, Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522234/</p> <p>FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998. 192 p.</p> <p>MALHEIROS, B.T. Didática geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/</p> <p>MORAIS, M.L.S.; SOUZA, B.P. Saúde e educação: muito prazer!: novos rumos no atendimento à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 266 p.</p> <p>MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 73 p.</p> <p>O'REGAN, Fintan. Sobrevivendo e Vencendo com Necessidades Educacionais Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2007. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311418/</p>
Bioestatística - OPTATIVA 4º Período	
Ementa	População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.
Básica	<p>BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981. 350 p.</p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p.</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255</p>
Complementar	<p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.</p> <p>HEARTH, Oscar Victor Sayer. A estatística na pesquisa científica. [S.l.]: EPU, s.d. 1. 92 p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1991. 255 p.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995. 121 p.</p>
Empreendedorismo e Marketing em Estética 5º Período	
Ementa	Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor. Plano de Negócios - etapas, processos. Conceitos básicos de marketing. Administração de marketing na saúde. Marketing de serviços profissionais. Definição de valor e satisfação para o cliente. A globalização dos mercados e as práticas de marketing. Avaliação da eficácia de marketing.

Bibliografia Básica	<p>AFFONSO, LMF et al. Marketing e gestão em serviços de estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029033/</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Orientações e negócios. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126712/</p> <p>LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; BERNARDES, Cyro. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na pratica. 3. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
Complementar	<p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>COBRA, Marcos. Administração estratégica do mercado. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>VAVRA, Terry G. Marketing de relacionamento: como manter a fidelidade de clientes através do marketing de relacionamento. São Paulo: Atlas, 1993.</p>
Nutrição em Estética 5º Período	
Ementa	<p>Princípios e conceitos da nutrição, suas funções no organismo e recomendações nutricionais. Nutrição nos ciclos da vida. Noções de Avaliação Nutricional. Dietoterapia nas doenças crônicas e osteoarticulares e Terapia Nutricional. Interação drogas e nutrientes. Nutrição em Estética. Nutrição e atividade física. Noções de suplementação nutricional e fitoterapia.</p>
Bibliografia Básica	<p>CUPPARI, Lílian. Nutrição Clínica no Adulto. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP/Escola Paulista de Medicina. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Manole 2007.</p> <p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>OLIVEIRA, J. E. D; MARCHINI, J.S. Ciências Nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998</p> <p>WAITZBERG, Dan Linetzky – Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica – 2 VOLUMES – - Atheneu - 3 EDIÇÃO</p>
Bibliografia Complementar	<p>COZZOLINO, Sílvia M.F. Biodisponibilidade de Nutrientes. Ed. Manolle</p> <p>MARTINS, Cristina. et al. Manual de Dietas Hospitalares. Nutroclínica. 2003.</p> <p>PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 2. ed. São Paulo: Coronário, 2002.</p> <p>PUJOL, A.P. Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 424 p.</p> <p>SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.</p> <p>TEIXEIRA NETO, Faustino. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 519p.</p> <p>VITOLLO MR. Nutrição - da gestação ao envelhecimento. São Paulo: Rubio, 2008.</p>

Projeto Integrador III		5º Período
Ementa	Estudo de temas transversais semestrais, com atividades teórico-práticas, a partir de seminários, visitas técnicas, exposições, etc. Atividades de autoestudo e educação continuada. Atuação Prática com a Comunidade.	
complementar	As bibliografias são recomendadas no início do semestre, de acordo com a natureza da atividade solicitada, embasando-se nas demais disciplinas do Curso.	
Pesquisa em Estética II		5º Período
Ementa	Etapas do desenvolvimento do projeto e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.	
Bibliografia Básica	<p>MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8. ed. São Paulo: atlas. 2017.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Metodologia Científica, 7.ed São Paulo: atlas. 2017.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: principio científico e educativo. 6. ed. Campinas: Cortez, 1999. 120 p.</p>	
Bibliografia Complementar	<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Campinas: Cortez, 1991. 72 p.</p> <p>Bibliografia sugerida: BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p.</p>	
Recursos e Inovação Tecnológicas Aplicada à Estética		5º Período
Ementa	Estudo de recursos tecnológicos atuais utilizados em estéticas. O papel da técnica, da ciência e da tecnologia. Relações entre inovação e informação tecnológica. A relação entre tecnólogo e tecnologia. Atividades em laboratório de tecnologia.	

Bibliografia Básica	<p>LYON, Sandra; SILVA, Rozana C. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/</p> <p>MATOS, Simone Pires de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138/</p> <p>SILVA, Soraya Juliane da; SILVA, Vanessa Foletto. Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029248/</p>
Complementar	<p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Orientações e negócios. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126712/</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p>
Disciplina: Terapias Holísticas e Alternativas 5º Período	
Ementa	Estudo dos fundamentos das técnicas de terapias alternativas utilizadas na Estética. Fundamentos da Cromoterapia, Shiatsu, Ventosaterapia, Ayurvédica e Auriculoterapia em disfunções estéticas. Efeitos fisiológicos dos óleos essenciais e introdução da hidroterapia: banhos terapêuticos.
Básica	<p>BARROCO, Caroline de Araujo. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027633/</p> <p>SILVA, Katia da, SANTOS, Michel dos, OLIVEIRA, Paola de. Estética e Sociedade. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/</p> <p>SIMÃO, Daniele. Cosmetologia Aplicada I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/</p>
Complementar	<p>BRATMAN, Steven. Guia prático da medicina alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>DONATELLI, S.. Caminhos de Energia - Atlas dos Meridianos e Pontos para Massoterapia e Acupuntura, 2ª edição. Grupo GEN, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733397</p> <p>FOCKS, C.; MÄRZ, U. Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção 2ª ed.. Editora Manole, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455630</p>
Disciplina: Técnicas no Pré e Pós Operatórios 5º Período	
Ementa	Estudo das Cirurgias plásticas estéticas e reparadoras, Métodos e técnicas de avaliação pré e pós-operatória. Elaboração de planos de tratamento e o de atendimento estético pré e pós-operatório. Incisões e cicatrizes, acessórios estéticos e ativos cosméticos. Postura profissional.

Bibliografia Básica	<p>Grabb e Smith, cirurgia plástica / editor-chefe Charles H. Thorne; editores Robert W Beasley... [et al.]; [revisão técnica José Humberto Laurito Jr.; tradução Marcio Castro Borges]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>LANGE, Angela. Fisioterapia dermato funcional aplicada à cirurgia plástica: intercorrências, complicações, avaliações e tratamento. Curitiba, PR: Vitória gráfica & editora, 2014. 491 p. ISBN 978-85-61817-26-8.</p> <p>MÉLEGA, Marcos, J., VITERBO, Fausto, MENDES, Henrique, F. Cirurgia Plástica - Os Princípios e Atualidade. - Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011. Minha Biblioteca. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2073-1</p> <p>STAMM, Neis, L. ROSA, Patricia Viana da. Estética aplicada à cirurgia plástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027978/</p>
	<p>ADAMS, William P. Mamoplastia de aumento [recurso eletrônico]: atlas de cirurgia plástica Porto Alegre: AMGH, 2013. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551990/</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p> <p>LIMA, Emerson, LIMA, Mariana. Cirurgia Dermatológica Cosmética e Corretiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 868 p. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734431/</p>
	<p>Técnicas de SPA 5º Período</p>
Ementa	<p>Conceito de SPA, Estudo das principais práticas de Tratamentos dos SPAs no Brasil e no Mundo. Geoterapia. Cromoterapia. Aromaterapia, banhos medicinais. Técnicas de relaxamento e meditação. Tratamentos Inovadores em SPAS. Planejamento de Tratamentos em SPAS e Visitas Técnicas. Técnicas de terapia ayurveda.</p>
Bibliografia Básica	<p>BARROCO, Caroline de Araujo. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027633/ https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442173/</p> <p>PEREZ, Erika; LEVIN, Raquel. Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental. Editora Saraiva, 2014. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411</p> <p>RIGGS, Art. Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em:</p>
Complementar	<p>BRATMAN, Steven. Guia prático da medicina alternativa: uma avaliação realista dos métodos alternativos de cura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.</p> <p>FRANGIE, CM, et al. Milady Cosmetologia: Ciências gerais, da pele e das unhas. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126729/</p>
	<p>Urgência e Emergência 5º Período</p>
Ementa	<p>Caracterização, função e aspectos legais da atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência, conceitos sobre o atendimento nos diferentes setores de sociedade, bem como em ambientes onde os mesmos atuarão como profissionais da área da saúde, enfatizando do suporte de vida básico ao avançado.</p>
Básica	<p>AEHLERT, Barbara. ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira (Org). Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2014. 1051 p.</p>

Complementar	<p>AEHLERT, Barbara. ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. São Paulo: Elsevier, 2012.</p> <p>BRITO, Carlos Alexandre Antunes de (Ed.); BACELAR, Tércio Souto (Ed.). Condutas em emergências médicas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.</p> <p>PETROIANU, Andy. Urgências clínicas e cirúrgicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
--------------	---

4.6 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Este PPC, contempla conteúdos na disciplina de Antropologia da Saúde e de forma transversal nas disciplinas específicas.

4.7 DIREITOS HUMANOS

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos

Humanos UNIRG - CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

4.8 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso.

Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos, com carga horária de 60 horas.

Para o Curso de TEC a disciplina de LIBRAS é ofertada de forma curricular optativa no 6º período, com carga horaria de 30 horas.

4.9 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que

mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi.

Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Também a atividade de extensão de desenvolver e acompanhar a Educação. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

5 METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de

favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;

- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para

atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Esses princípios serão promovidos e adaptados de acordo com as características do curso, do grau, da modalidade e área de conhecimento, apostando na ampliação e diversificação de estratégias metodológicas, com vistas a reconstruir espaços de formação sensíveis às demandas da profissão e voltadas ao perfil do estudante. Além dessas possibilidades previstas na metodologia, é facultada aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade a distância, de acordo com a legislação vigente, aprimorando a relação entre as modalidades.

No que concerne ao curso de TEC, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o acadêmico adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos básicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

As atividades pedagógicas são acompanhadas pelo NDE e na IES a partir de 2017, são acompanhadas pelo núcleo de apoio pedagógico do curso considerando a necessidade de coerência metodológica que deve ser aplicada em cada disciplina.

Os instrumentos de avaliação ficam a critério de cada professor, no entanto é aconselhável utilizar de pelo menos 3 instrumentos e discriminar no plano de cada disciplina que deve ser apresentado e discutido pelo professor na primeira aula do semestre, e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho Acadêmicos Superior, e conforme Regimento Geral Acadêmico da IES.

No curso foi implantado um roteiro de atividades, que deve ser seguido ao longo do semestre considerando algumas orientações específicas do curso. São também, padronizadas as formas de avaliação das disciplinas de Práticas Clínicas com 50% da nota atribuída pela avaliação escrita e os outros 50% pela atividade prática conforme ficha específica de avaliação de prática integradora.

Todas as resoluções do Conselho são publicadas e disponibilizadas na página do Curso na internet, situado no sítio da Universidade de Gurupi.

Nas disciplinas específicas do Curso são como extensão curricularizada, o acadêmico pode realizar entrevistas com os pacientes/clientes exercitando o conhecimento teórico e prático adquirido e a interrelação com a comunidade, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico tem a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todo o contexto de atuação profissional.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação em estética.

Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projektor de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentalização e equipamentos tecnológicos), plataforma SEI - ferramenta online de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores, plataforma virtuais como *Googlemeeting*, *Classroom* e *Socrative* que conferem caráter semipresencial que corresponde a 8% da carga horária total do curso.

Constam na estrutura curricular as disciplinas de metodologia do trabalho científico, pesquisa em saúde e bioestatística que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada. Para esta matriz curricular a carga horária exigida é de 140 horas e para a sua avaliação e validação, foi elaborado um regulamento específico para as das atividades complementares em que é considerado o maior número possível de diversas

modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim, contribuir para a sua formação e atuação profissional.

Quanto à produção científica está prevista a disciplina de Pesquisa em estética e realização e apresentação do trabalho realizado no 5º período, que, conforme regulamento próprio de TCC, pode ser dispensado na vigência de publicação em Revista Científica com classificação *WebQualis*. Todos os projetos de TCCs são qualificados pelo NUPETEC (Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Estética e Cosmética) para em seguida, serem submetidos ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). Os projetos devem seguir as linhas de pesquisa institucional, conforme item 3.4.1 deste PPC.

Neste momento, encontram-se em fase de elaboração de projetos que poderão ser verificados na relação de acompanhamento de TCC.

5.1 PROJETO INTEGRADOR

O curso de Tecnologia em Estética e Cosmética por ser tecnólogo não tem obrigatoriedade de compor em sua matriz curricular estágios, mas sabendo da importância na formação acadêmica da prática clínica para o profissional da saúde, a UnirG integra no curso as disciplinas de Projeto Integrador I, II e III em 03 (três) períodos ao longo do curso que compreenderão atividades de atendimento à comunidade nas áreas de embelezamento pessoal, estética e terapia capilar, estética facial, estética corporal e terapias de relaxamento e bem estar.

As disciplinas: Projeto integrador I, II e III são ofertadas respectivamente, nos 2º, 4º e 5º semestres do curso, seguindo as normas do Regulamento Próprio.

Nos Projetos Integradores, os acadêmicos realizam um conjunto de atividades indispensáveis ao processo de formação profissional, que possibilita ao acadêmico a aquisição da visão crítica na área e agrega, através de atividades teórico-práticas, os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, além de constituir-se em um instrumento de integração sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano.

Essas disciplinas se enquadram como extensão curricularizada e é acompanhada de forma especial pela coordenação do curso.

5.2 APOIO DO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, obj

5.3 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso de TEC da UnirG é realizado através de Vestibular Tradicional, através da aplicação de provas, e, na iminência de vagas remanescentes, através de Vestibular Agendado. Também são disponibilizadas 4 vagas (10% do total de vagas semestrais) com o aproveitamento da nota do ENEM.

A seleção acadêmica será feita mediante classificação decrescente das prova realizadas ou do aproveitamento da nota do ENEM. As Inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi, onde será gerado comprovante de inscrição e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

5.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas

necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

5.5 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às rede de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

5.6 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao

acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

5.7 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

No Curso de TEC, encontra-se em implantação do Centro Acadêmico, porém o Presidente e o Vice-presidente do Centro Acadêmico farão parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de idéias e a voto

nas reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

5.8 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem. O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017.

Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso são publicados na página do curso no site www.unirg.edu.br em cada semestre e redes sociais, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, que serão certificadas para as horas complementares curriculares do acadêmico monitor.

5.9 LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como

entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES.

O Curso de TEC conta atualmente com uma Liga Acadêmica interdisciplinar atuante:



A Liga acadêmica Dermatofuncional e Estética foi fundada recentemente, no 2º semestre de 2020. Tem planejado realizar pesquisas na área de dermatofuncional, através da realização de reuniões semanais, atuando de forma interdisciplinar com os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Gurupi.

5.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

- I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.
- III- **Art. 114.** O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.
- IV- **Art. 115.** Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais

anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

5.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do PPC ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares anualmente através da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UnirG. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da CPA da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners* e comunicados em redes sociais. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de TEC está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e

da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste Curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o

conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade.

É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum: constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- Exercício: proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.
- Enquete: Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação: Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

5.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, são previamente definidas pelos respectivos NDEs, de cada curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

- *Disponibilização de material acadêmico:* por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.
- *Atividade discursiva:* por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.
- *Fórum:* aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

5.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso na modalidade presencial é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre trabalhos, artigos, seminários e provas. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média). Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

6 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso ainda são poucos por se tratar de um curso em implantação, mas já reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes, com qualificações adequadas às atividades que desenvolvem.

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais e profissionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso de Estética e Cosmética.

6.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de TEC possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso;
- Professores enquadrados no Curso. Com atribuições consultivas, propositivas

e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, é composto por 4 (quatro) docentes do curso, três com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático- pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso, na legislação vigente e na disponibilidade de horas diversificadas no Plano Individual de Trabalho de cada Professor.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do

NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do Curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

A relação dos membros do NDE do Curso de Fisioterapia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no Quadro 9.

Quadro 08: Relação de Membros do NDE.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Elaine Mayra Teixeira Pereira	Especialista	Integral 40 horas
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Doutora	Integral 40 horas
Francícero Rocha Lopes	Doutor	Integral 60 horas
Rafael Honório e Silva	Mestre	Integral 40 horas
Sávia Denise S. Carlotto Herrera	Mestra	Integral 60 horas

Fonte: NDE Curso de TEC.

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de TEC, é de 80% de docentes que possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 2 doutores, 2 mestres e apenas 01 especialista. Quanto ao regime de trabalho, 100% estão em tempo integral.

6.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do curso atua em regime de 40 horas semanais dedicados à Coordenação, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;
- II. representar o curso;
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;
- IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;
- V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;
- VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;
- VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;
- VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;
- IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;
- X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;
- XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;
- XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

- XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;
- XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;
- XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;
- XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;
- XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;
- XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;
- XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;
- XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;
- XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;
- XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;
- XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;
- XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;
- XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com,

pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

A coordenação do curso de Estética e cosmética está a cargo da professora Sávaia Denise Silva Carlotto Herrera, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT (2018).
- *Lato Sensu*: Especialização em Estética Clínica Avançada IPGS (2020)
- *Lato Sensu*: Fisioterapia Dermatofuncional AVM (2015)

- *Lato Sensu*: Fisioterapia Respiratória pela UNOPAR-Londrina PR (2003)
- Graduação: Fisioterapia pela Faculdade Salesiana de Lins-SP (2001)

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) através do endereço <<http://lattes.cnpq.br/4665836146959068>>.

6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO

A gestão do curso é exercida pela professora Sávaia Denise Silva Carlotto Herrera, somando 20 anos de experiência profissional, inscrita no Conselho Regional de Fisioterapia da 12^a região com CREFFITO nº 43.946-F, iniciou suas atividades como fisioterapeuta no ano de 2001, no Centro Geriátrico CEGHER e na Clínica Fuscaldó Haddad na cidade de São José do Rio Preto-SP.

Docente por 17 anos no então Centro Universitário UnirG atuando desde 01 agosto de 2004 e, em 03 de abril de 2007, foi empossada no concurso público desta IES por ter sido aprovada em 1º lugar em dois blocos de disciplinas desse concurso com disciplinas como Fisioterapia Dermatofuncional, Eletrotermofototerapia e Geriatria. Atuou plenamente na criação e implantação do primeiro Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia que também foi o primeiro NDE da IES.

Esteve como assessora pedagógica no curso de Medicina, auxiliando na reestruturação do curso por 02 (dois) anos (Ato da Reitoria nº 003/2011). Foi eleita coordenadora e empossada para atribuições do cargo em dezembro de 2012 (Portaria da Presidência nº 971/2012) para o mandato de dois anos consecutivos. Em 15 de dezembro de 2014 foi renomeada para mais dois anos como coordenadora do curso (Portaria da Presidência nº 1086/ 2014), e novamente em 2016 (Portaria da Reitoria nº 116/2016). Com, então, mais de 07 anos na gestão foi indicada para compor a equipe de implantação da primeira Residência Médica da IES com o Programa de Residência Médica em Saúde da Família e comunidade; atualmente permanece como professora de Pesquisa e TCC deste Programa.

Cursou o Minter com a Universidade Federal do Tocantins, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde, concluído em 10 de dezembro de 2018.

Com histórico de homenagens pelas turmas de formandos em Fisioterapia, e ainda homenageada pelo Centro Acadêmico de Fisioterapia o qual leva seu nome “Sávia Herrera”, também é colaboradora e orientadora de Ligas Acadêmicas (LADERM, LAFID e LADE). Atuou como professora em diversas disciplinas, mas com foco no Estágio Supervisionado II, Fisioterapia Dermatofuncional e Práticas Clínicas. Atuou como Assessora da Reitoria para trabalhos junto aos cursos de Medicina e TEC, representa a IES na Comissão Interinstitucional de Ensino em Saúde (CIES) no Estado do Tocantins, foi membro do NDE Institucional (NDEI) e ainda 1ª suplente da Área da Saúde na Comissão de Processo Seletivo Simplificado (COPSES) (Portaria Reitoria nº 02/2019 de 08 de abril de 2019).

Possui envolvimento com pesquisas apresentando produções científicas com regularidade, é coordenadora do projeto de Monitoramento da atenção básica da saúde no município de Gurupi-TO, submetido no Edital PROPESQ/Sppi nº 02/2018, com bolsistas PIBIC do curso de Medicina, e Bolsista também do curso de Medicina, pelo PPSUS-CHAMADA FAPT/SESAU/TO-Decit/SCTIE/MS-CNPq/nº 01/2017 - Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde - PPSUS/TO) e ainda, em 2021 em dois Projetos de Pesquisas aprovados pelo Edital PROPESQ 02/2020 - *PROGNÓSTICO, DIAGNÓSTICO E MELHORES SUGESTÕES DE TRATAMENTO PARA DOR LOMBAR: UMA PROPOSTA BASEADA POR MEIO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL* com Bolsista PIBIC do curso de Fisioterapia e *EFEITOS DO MICRO CORRENTE, DO COLÁGENO E DO DMAE SOBRE O TECIDO CONJUNTIVO DE RATOS WISTAR AVALIADOS POR MÉTODOS HISTOLÓGICO E GRAVIMÉTRICO* com acadêmicos voluntários do curso de Fisioterapia e Medicina.

Atualmente, retornou para Gestão sendo eleita e empossada (Portaria Reitoria 43/2020) para coordenação do curso e solicitou regime de Dedicção Exclusiva com 40 horas (quarenta) semanais a serem destinados ao processo de Gestão e Planejamento.

6.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de TEC é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. O quadro de docentes do curso é composto por profissionais com as seguintes descrições no quadro 09.

Quadro 09: Titulação, lattes e disciplinas ministradas pelo Corpo Docente do Curso.

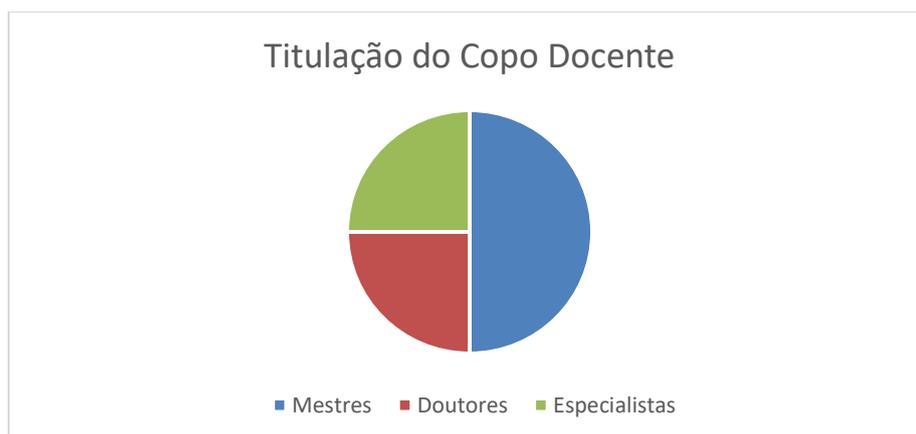
Nome	Titulação	Lattes	Disciplinas
Carolina Palma Pimenta Furlan	Mestra	http://lattes.cnpq.br/9704670905718465	Metodologia do Trabalho Científico
Elaine Mayra Teixeira Pereira	Especialista	http://lattes.cnpq.br/4254180432944657	Estética facial e Corporal, Tec. de Epilação e Depilação e PI I
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249	Histologia básica
Francícero Rocha Lopes	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9087875183252568	Pesquisa em Estética
Florence Germaine T. Lainscek	Mestra	http://lattes.cnpq.br/2615131189489130	Recursos Terapêuticos Manuais
Geovane Rossone Reis	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3529585559759278	Urgência e Emergência
Jonathan Jean Vilhava	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1633196198139352	Fisiologia Humana
Lívio Fernandes Cavalcante	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0540729262822993	Anatomia Humana Geral
Luma Lopes Cavalcante	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0365280667734171	Dermopigmentação e Designer de sobrancelha
Paulo Ricardo T. Marques	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9099734040440256	Saúde Pública
Rafael Honório e Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9121291088566280	Cosmetologia I, III, Tricologia e Estética capilar e Disfunções Dermatológicas e PI II
Rodrigo Disconzi Nunes	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7465581670979787	Pesquisa e Projeto
Samara Tatielle Gomes	Doutora	http://lattes.cnpq.br/8030341754247257	Biologia Celular e Microbiologia
Sávia Denise S. C. Herrera	Mestra	http://lattes.cnpq.br/4665836146959068	Em gestão
Silveli Suzuki	Doutora	http://lattes.cnpq.br/	Bioquímica

Hatano		5003638243919777	
Wirley Quaresma	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4967619603748833	Antropologia em Saúde

Fonte: NDE do Curso de TEC.

O corpo docente do Curso de TEC é, portanto, composto por 04 Doutores, 08 Mestres e 04 Especialistas, havendo uma distribuição de 50% dos professores com Mestrado, e 25% dos professores com Doutorado, 25% com Especialização, conforme descrito na Figura 3. As comprovações dos documentos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas na coordenação.

Figura 3: Distribuição do Corpo Docente por Titulação.



Fonte: NDE do Curso de TEC.

6.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso é distribuído em Dedicção Exclusiva, Tempo Integral e Tempo Parcial, e está destacado no quadro abaixo:

Quadro 10: Regime de trabalho do corpo docente do curso.

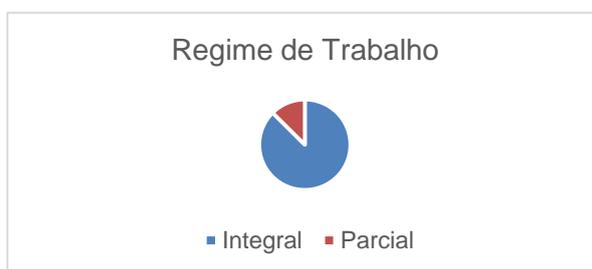
NOME	REGIME DE TRABALHO	VINCULO EMPREGATÍCIO	CARGA HORÁRIA
Carolina Palma Pimenta Furlan	Tempo Integral	Efetivo	40h
Elaine Mayra Teixeira Pereira	Tempo Integral	Contrato	40h
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Tempo Integral	Efetivo	40h
Francícero Rocha Lopes	Tempo Integral	Efetivo	40h

Florence Germaine T. Lainscek	Tempo Integral	Contrato	40h
Geovane Rossone Reis	Tempo Integral	Efetivo	40h
Jonathan Jean Vilhaha	Tempo Integral	Efetivo	40h
Lívio Fernandes Cavalcante	Tempo Integral	Efetivo	40h
Luma Lopes Cavalcante	Tempo Parcial	Contrato	20h
Paulo Ricardo T. Marques	Tempo Integral	Efetivo	40h
Rafael Honório e Silva	Tempo Integral	Contrato	40h
Rodrigo Disconzi Nunes	Tempo Integral	Efetivo	40h
Samara Tatielle Gomes	Tempo Integral	Efetivo	40h
Sávia Denise S. C. Herrera	Tempo Integral	Efetivo	60h
Silveli Suzuki Hatano	Tempo Parcial	Contrato	20h
Wirley Quaresma	Tempo Integral	Contrato	40h

Fonte: NDE Curso de TEC.

A distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho é de 87,5% em tempo integral, e apenas 12,5 em tempo parcial, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4: Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho.



Fonte: NDE do Curso de TEC.

6.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da UnirG iniciou suas atividades em 2020, e desde então ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas da área da saúde.

O tempo de experiência profissional dos Professores do Curso pode ser observado no Quadro 11.

Quadro 11: Experiência profissional e no magistério dos docentes do Curso.

Nome	Experiência Profissional	Experiência no Magistério
Carolina Palma Pimenta Furlan	20 anos	15 anos
Elaine Mayra Teixeira Pereira	09 anos	05 anos
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	17 anos	12 anos
Florence Germaine T. Lainscek	27 anos	18 anos
Francícero Rocha Lopes	17 anos	17 anos
Geovane Rossone Reis	18 anos	14 anos
Lívio Fernandes Cavalcante	20 anos	19 anos
Jonathan Jean Vilhaba	16 anos	03 anos
Luma Lopes Cavalcante	08 anos	09 meses
Paulo Ricardo T. Marques	09 anos	05 anos
Rafael Honório e Silva	20 anos	09 anos
Rodrigo Disconzi Nunes	14 anos	09 anos
Samara Tatielle Gomes	10 anos	06 anos
Sávia Denise S. C. Herrera	19 anos	16 anos
Silveli Suzuki Hatano	04 anos	01 mês
Wirley Quaresma	07 anos	5 anos

Fonte: NDE Curso de TEC.

O corpo docente possui uma média de experiência profissional de 14,7 anos. É um curso com mercado de trabalho em ascensão, e permite que novos profissionais participem de processos seletivos, bem como contribuam em preceptorias. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

6.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente, destacada no quadro abaixo (Quadro 12),

considerou os últimos três anos, incluindo o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes:

Quadro 12: Produções científicas do corpo docente.

Relação de Docentes	Produção científica (quantidade)		
	2018	2019	2020
Carolina Palma Pimenta Furlan	-	-	-
Elaine Mayra Teixeira Pereira	-	2	2
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	02	01	01
Florence Germaine T. Lainscek	02	05	02
Francícero Rocha Lopes	-	-	01
Geovane Rossone Reis	06	08	07
Lívio Fernandes Cavalcante	-	-	01
Jonathan Jean Vilhaha	-	-	-
Luma Lopes Cavalcante	-	-	-
Paulo Ricardo T. Marques	-	-	-
Rafael Honório e Silva	-	-	-
Rodrigo Disconzi Nunes	12	05	04
Samara Tatielle Gomes	15	03	03
Sávia Denise S. C. Herrera	03	07	18
Silveli Suzuki Hatano	02	05	02
Wirlley Quaresma da Cunha	04	-	-

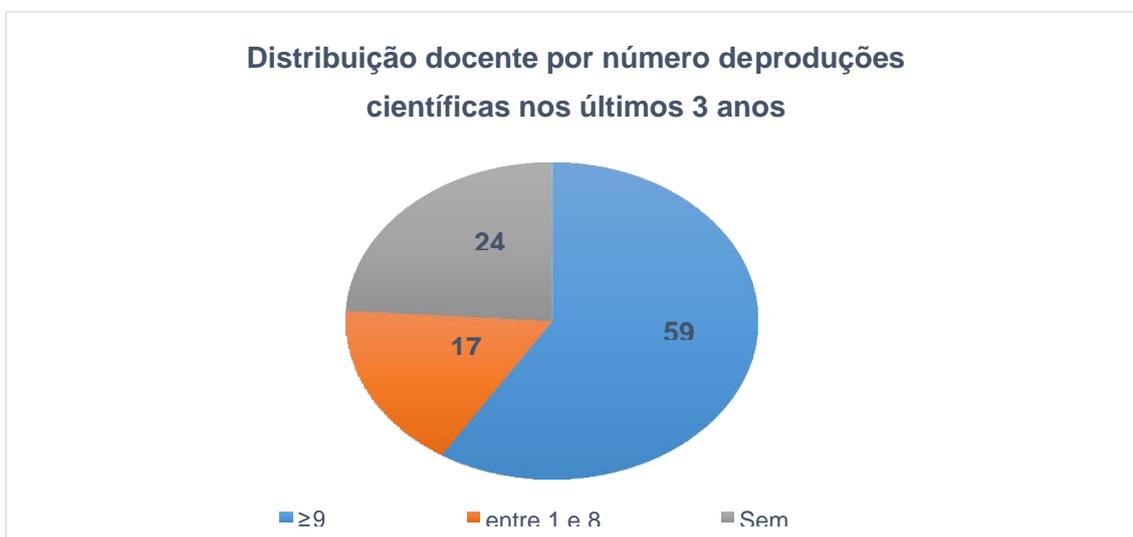
Fonte: NDE Curso de TEC.

Com base no quadro acima, dos 16 docentes do Curso de TEC, 06 possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos 3 anos, integralizando 37,5% dos docentes com no mínimo 9 produções nos últimos 3 anos. A IES, desenvolveu nos últimos 3 anos um processo progressivo e linear de fomento às pesquisas acadêmicas, gerando um aumento exponencial no

número de produções entre docentes e discentes em geral, repercutindo em melhor qualidade técnica e científica na formação profissional e na condição do perfil do egresso. A distribuição das produções pode ser analisada na Figura 5.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter- relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

Figura 5: Distribuição das produções científicas, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do Curso entre 2018 e 2020.



Fonte: NDE do Curso de TEC.

6.8 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso pois não há essa atribuição no curso de Tecnologia), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa

colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelo Coordenador, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

o Coordenador de Curso, como Presidente;

o Coordenador de Estágio se houver;

representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

Dessa forma, o Conselho será integrado por 10 (dez) membros: o

Coordenador de Curso, o Coordenador de Estágio que será o coordenador do Projeto Integrador, 5 (cinco) representantes do Corpo Docente do curso; 2 (dois) Representantes do Corpo Discente, indicado por sua entidade de classe; e 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos. Todas as Resoluções do Conselho do Curso serão disponibilizadas na página do curso, através do sítio da UnirG em www.unirg.edu.br.

7 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

Quadro 13: Número de salas de aula.

Local		Quantidade de Salas	Ocupação
Campus II	Bloco A	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula / capacidade para 15 alunos
	Bloco B	02	Departamento de Estética
	Bloco A	01	Sala de RTM
	Bloco B	14	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática

Fonte: PDI adaptado pelo NDE do Curso de TEC

O curso conta com Laboratório de Estética e Cosmética Interdisciplinar – LABEC. Neste contêm recepção, sala facial, sala corporal e espaço visagismo e conta com os seguintes materiais:

Materiais	Quantitativo
MACAS	07
MOCHOS	03
ADIPOMETRO	03
ULTRASSOM 1/3 MHZ	01
RADIOFREQUENCIA	01
DERMA SCAN	01
BALANÇA DIGITAL	01
BALANÇA BIOEMPENDANCIA	01
FITA METRICA	02
LUPA DE LED	01
SECADOR CABELOP	02
PRANCHA	02
BABY LISS	01

7.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

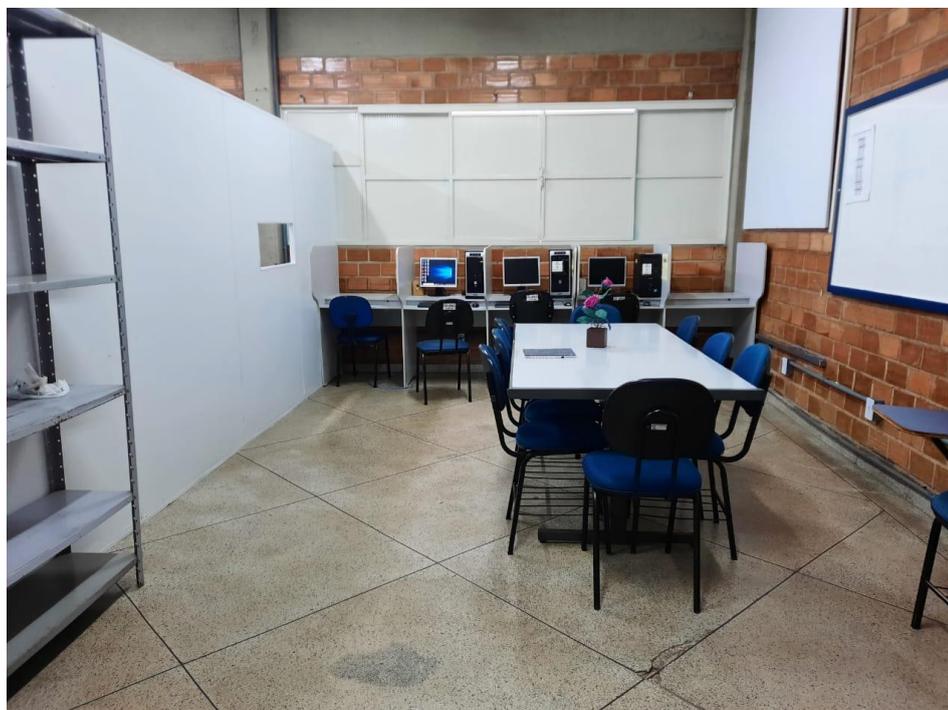
A coordenação conta com uma área de 48m², com uma rampa de acesso, o que permite atender público com necessidades especiais. Os ambientes estão divididos em 3 salas, onde, uma sala de recepção de acesso livre ao público, com um balcão de atendimento, com três (03) cadeiras de espera, o balcão do assistente administrativo possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada.

Também, uma sala ampla onde cada coordenador de curso e de estágio possui uma mesa com computador, telefone e cadeiras para atender com privacidade tanto acadêmicos como professores.

E ainda, uma sala de reunião ao lado da coordenação com mesa de reunião e 22 cadeiras, climatizada, conforme mencionado no item 7.1.

7.2 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se na sala 38, térreo do bloco B do Campus II com aproximadamente 63m². O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. Os professores possuem acesso em ambos os CAP, conforme a disponibilidade de salas para suas aulas.



7.3 SALAS DE AULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 40 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus II. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

O curso de Fisioterapia possui uma sala de aula exclusiva ao lado da coordenação de curso e é utilizada como apoio.

As salas de aulas do curso atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos.

Todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wifi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, 01 câmera, 01 computador, 01 mesa e 1 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual sempre estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor- CAP.

As salas possuem dimensões diferenciadas. No entanto, todas as salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Estando ainda garantido no PDI/UNIRG (p.47, 2019-2023) a finalidade de “Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência”. Ressalta ainda, PDI/UNIRG (p. 225, 2019-2023) que uma ação importante da gestão é a “ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico” e na p. 231 encontra-se como meta o “aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho”.





7.4 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso *wi-fi* é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos *campi* I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

A IES ainda conta, em seu *campi* II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- Labin V: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- Labin VI: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- Labin VII: 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

A disciplina de Informática é disponibilizada como optativa II de acordo com a estrutura vigente.

Considerar o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática, para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

A Universidade de Gurupi possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados nos quadros abaixo.

Quadro 14: Rede de internet institucional.

REDE DE INTERNET INSTITUCIONAL	
Campus I	100mb Link Dedicado
Campus II	100mb Link Dedicado
Centro Administrativo	50mb Link Dedicado
Clínica de Odontologia	20MB
Núcleo de Prática Jurídica	20MB
Ambulatório de Saúde	20MB
Estágio de Saúde	20MB
Clínica de Enfermagem	20 MB
TOTAL DE 250MB Link Dedicado + 100MB Link não dedicado, Total de Internet: 330MB de Link disponível para uso pela UnirG	

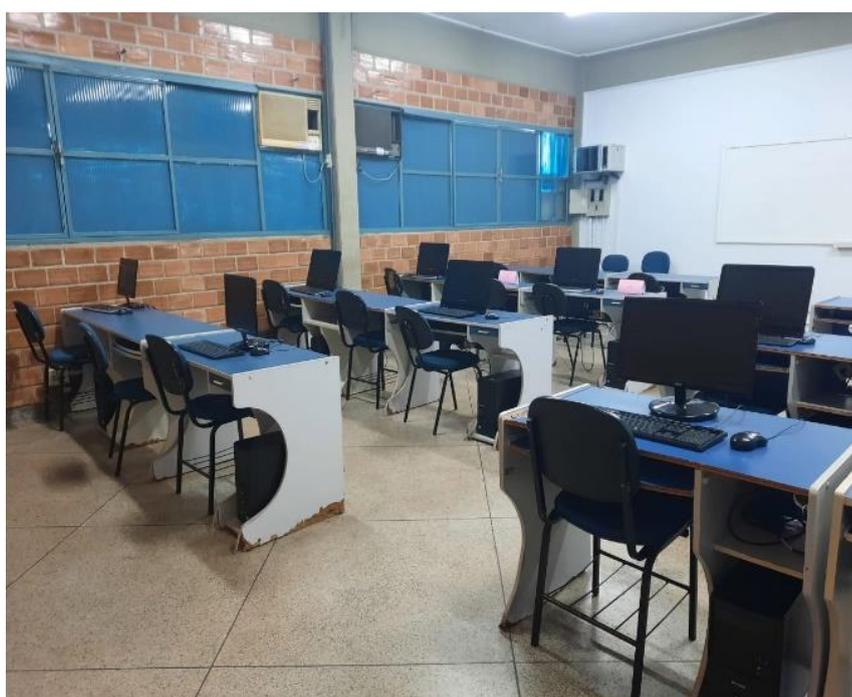
Quadro 15: Equipamentos Roteadores WI-FI.

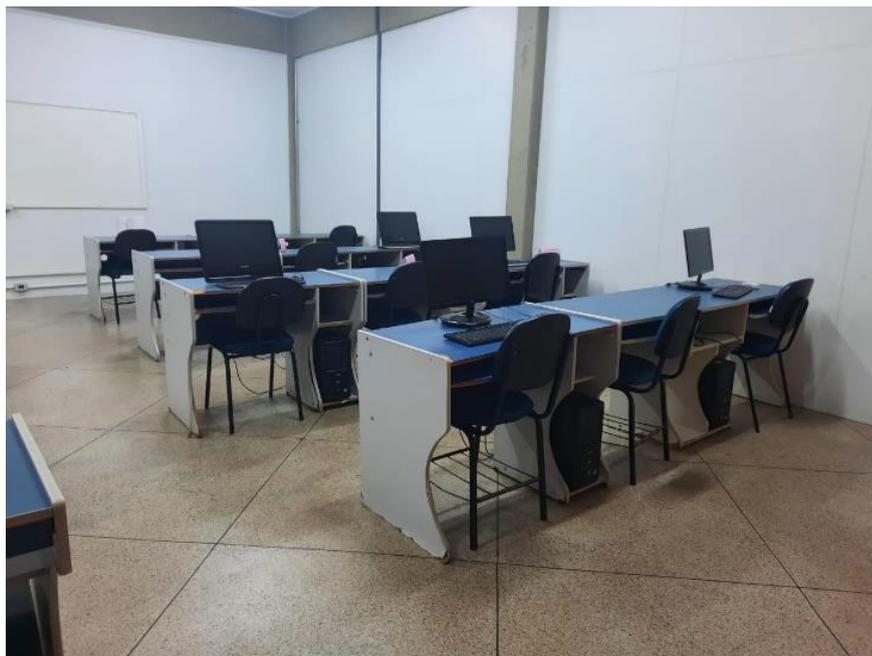
EQUIPAMENTOS ROTEADORES U WI-FI	
Campus I	54 roteadores
Campus II	28 Roteadores

Centro Administrativo	6 Roteadores
Ambulatório de Saúde	3 Roteadores DLINK
Núcleo de Prática Jurídica	3 Roteadores DLINK
Coordenação de Odontologia	6 Roteadores DLINK
Clínica de Enfermagem	1 Roteador DLINK
TOTAL DE 101 ROTEADORES Wi-Fi	

Quadro 16: Equipamentos dos Laboratórios de Informática.

Equipamentos dos Laboratórios de Informática	
Centro Administrativo - Labin Contábeis	23 máquinas
Campus I - Labin D	30 computadores
Campus I - Labin F	24 computadores
Campus 2 - LABIN 5	21 computadores
Campus 2- LABIN 6	24 computadores
Campus - Núcleo de Ensino a Distância	30 computadores
TOTAL DE 6 LABORATÓRIOS DISPONÍVEIS A COMUNIDADE ACADÊMICA COM 152 COMPUTADORES LICENCIADOS E COM ACESSO À INTERNET.	





Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica: O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

- Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails (nti@unirg.edu.br) e WhatsApp

(3612-7531, 36127625, 36127687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas, neste semestre por exemplo, realizamos diversas oficinas para capacitar melhor nossos docentes e discentes a utilizarem a plataforma Google Meet (vídeo conferência).

- Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.
- Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

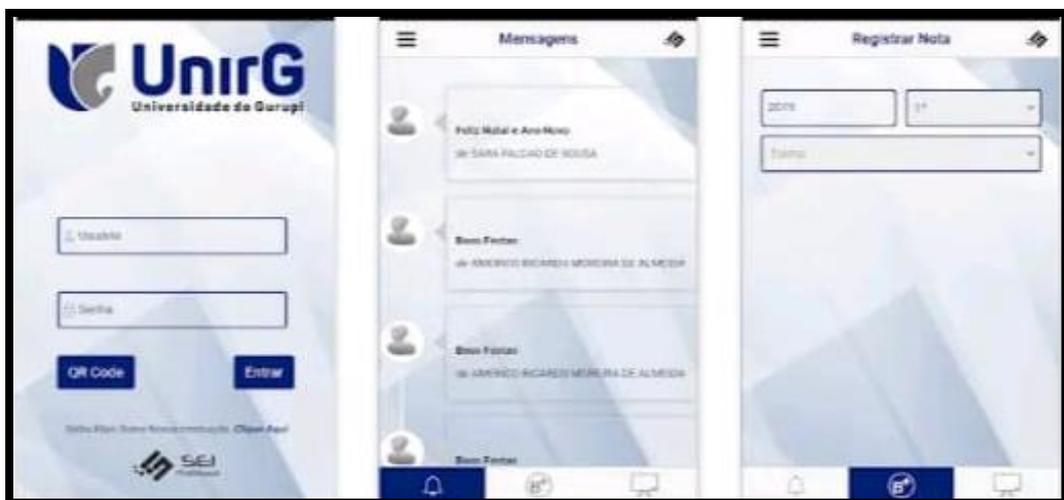
Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;

- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).





Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na p. 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p.47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se, ainda, na p.225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico**. Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho**, garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES.

7.5 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores – CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
- X. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação a Distância
- XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS

7.5.1 Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

A instituição conta ainda com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, Labaudio, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE,

Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

7.5.2 Núcleos

Quadro 17: Campos de atuação – Núcleos.

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ

Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD
---	---------

Fonte: PDI, 2020.

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os

gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

Atualmente a infraestrutura do núcleo de tecnologia de informação da IES é suficiente para atender a comunidade acadêmica: O departamento Núcleo de Tecnologia e Informação conta com analistas especializados na segurança da Informação, fazendo monitoramento diário dos sistemas, da rede de internet, a fim de neutralizar ações externas de hacker.

Há analista e técnicos especializados que dão suporte ao ambiente acadêmico:

- Analistas de suporte ao aluno, professor e servidores nos períodos manhã, tarde e noite, através de telefones, e-mails (nti@unirg.edu.br) e WhatsApp (3612-7531, 36127625, 36127687). Dentre as atribuições do suporte, estão as capacitações e treinamento dos professores e alunos para manejarem bem as tecnologias e sistemas, neste semestre por exemplo, realizamos diversas oficinas para capacitar melhor nossos docentes e discentes a utilizarem a plataforma Google Meet (vídeo conferência).
- Analistas desenvolvedores de novas ferramentas de necessidades Institucionais e manutenção de códigos dos sistemas atuais.
- Técnicos de manutenção de computadores, os quais realizam periodicamente a manutenção preventiva nos computadores dos departamentos e laboratoriais. Revisão corretiva dos conectores da rede de internet semestralmente, formatação dos laboratórios de informática nos recessos escolares.

A UNIRG vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros das aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão sendo disponibilizados os APPS MOBILE nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos, docentes e técnico-administrativos.

Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizados pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor e o APP destinado para professores da instituição UnirG que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o UNIRG Mobile Professor, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor. (Item 10.4 PDI).

Com os avanços tecnológicos, a UnirG possibilita a oferta dos diários e históricos acadêmicos de forma eletrônica, o Sistema SEI-aluno e a Biblioteca Virtual.

É possível identificar, por exemplo, na p. 47 do PDI os princípios relacionados ao ensino, que se ressaltam dois destacam-se pela importância dada à tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na p.47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se, ainda, na p.225 do PDI a ação de grande relevância da gestão que é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico**. Consta ainda na p. 231 a meta que visa o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho**, garantindo assim, maior abrangência e visibilidade de melhorias na inserção das tecnologias na IES.

7.6 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão suplementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades *online* por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas *online*, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019, estão sendo disponibilizados os *apps mobile* nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o *UNIRG Mobile*, acadêmicos poderão, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via *pushed*) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, *online*;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo *UNIRG Mobile Professor* é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via *pushed*) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao *Sistema SEI* à Biblioteca Virtual, possibilitando ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a biblioteca digital é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

- **Objetivo 1** – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 18: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação.

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
<p>Consolidar Sistema Sei e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o Sistema Sei; • Entregar o Diploma Digital; • Aplicativo <i>UNIRG Mobile Professor</i> e o APP destinado para professores; • <i>APPS MOBILE</i> 	<p>2019-2023</p>	<p>Número de ações de aprimoramento efetivadas</p>	<p>Fundação UnirG NTI</p>

	nas versões Android e IOS.			
--	----------------------------------	--	--	--

Fonte: PDI, 2020.

7.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos. Recentemente foi adquirido a plataforma ‘Minha Biblioteca’ com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

O Curso de Fisioterapia conta com 4736 exemplares e 907 catálogos e periódicos disponíveis de forma física ou virtual pelo Sistema de Bibliotecas Universitária da UnirG.

Além da disponibilização dos periódicos de livre acesso pelo sítio da instituição e pelo Biblioteca, desde 2019 o curso conta com a assinatura da Revista Científica Fisioterapia Brasil, na forma impressa e virtual, com periodicidade bimensal, desenvolvendo maior acesso aos acadêmicos às publicações para o desenvolvimento de atividades, trabalhos e seminários nas disciplinas.

O acervo bibliográfico físico é suficiente e atestado pelo NDE.

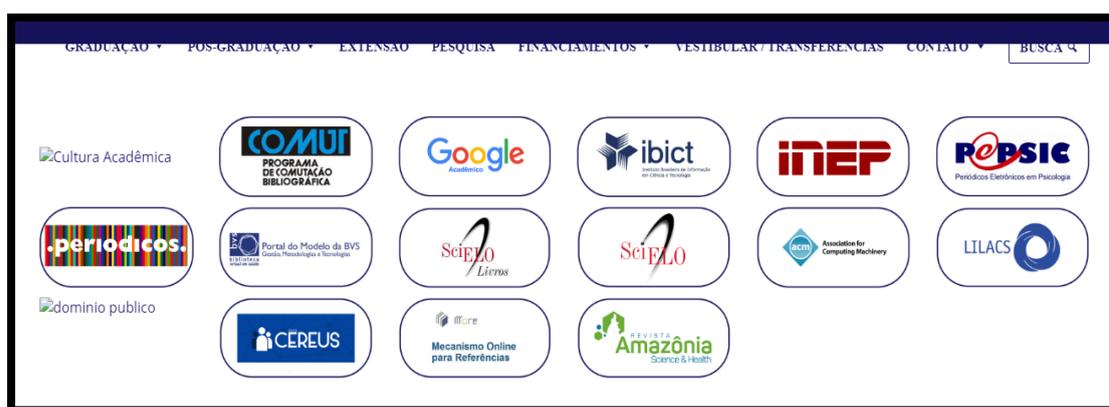
O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 13h no sábado. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de reservar, locar e ler virtualmente por meio da “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível por esta biblioteca é de mais de 7.000 títulos em todas as áreas do conhecimento, através da plataforma *online*. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto no link <https://www.youtube.com/watch?v=rKiBHOJRZ6k>, o estudante tem acesso 24 horas em 365 dias anuais, ao acervo bibliográfico.

A biblioteca digital “Minha Biblioteca” conta com recursos que facilitam o entendimento de funcionamento da biblioteca e os estudos dos alunos e professores, por meio de tutoriais disponíveis na página <http://www.unirg.edu.br/biblioteca>.

Com ferramentas de estudo que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo. Com uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso à internet (computador, smartphone, tablet, etc.).

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, em que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os

ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.



Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/aluno/biblioteca/>

Os docentes e os discentes tem à sua disposição salas para acesso da Biblioteca física com uma equipada com 16(dezesseis) cabines individuais com conectores para internet e 6 (seis) cabines coletivas com capacidade para 4 pessoas, com isolamento acústico; e 09 (nove) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo. Conta também com 07 (sete) computadores para acesso individual com acesso à internet e 01 cabine com computador para à pessoa deficiente.

Cabine para estudos individuais



Cabine para estudo coletivo



Mesas para Estudos coletivo



Mesa de Estudio individual para deficiente





Mesa de Estudio individual





Vista panorâmica da biblioteca e acervos



Conforme previsão apresentada no PDI (item 10.5), a Instituição apresenta Plano de atualização e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de

recursos, atendendo a atual implementação de expansão do acervo de forma a atender as demandas dos cursos.

A atualização do acervo da biblioteca virtual é de responsabilidade do responsável da base Minha Biblioteca, de acordo previsto no contrato (Disponível em: <https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/contrato_039-2019_minha_biblioteca.pdf>. O acervo é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico encontra-se disponíveis em pasta documental.

7.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso utiliza de salas práticas interdisciplinares destinadas para as práticas curriculares.

7.8.1 Laboratórios didáticos de formação específica

O Curso de TEC possui 03 (três) ambientes de práticas exclusivas do curso destinadas para a prática curricular e extensionista, denominado LABEC- Laboratório de Estética e cosmética Interdisciplinar. Com sala Facial, corporal e espaço visagismo (com lavatórios, cadeiras e espelhos). Os materiais ficam no almoxarifado e os estagiários administrativos organizam o fluxo de utilização.

7.8.2 Laboratório de Prática II (sala B)

Uso compartilhado com o curso de Fisioterapia para o desenvolvimento das disciplinas como RTM. Sala equipada com 08 macas e colchonetes.

7.8.3 Laboratório de Eletroterapia (sala A)

Uso compartilhado com o curso de Fisioterapia para o desenvolvimento de disciplinas de Equipamentos tecnológicos em estética. Está equipada com balcões e 1 equipamento de cada tipo de aparelho de baixa, média e alta frequência.

7.8.4 Laboratórios de ensino para a área da saúde

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos. Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual. A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendemos mesmos. No curso de Fisioterapia, utiliza-se os seguintes laboratórios:

- a) **Laboratório de Anatomia I e II** - Neste laboratório, o corpo discente dos cursos Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Farmácia e Psicologia tem a oportunidade de contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana.
- b) **Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas** - Laboratório de estudo dos ossos humanos, naturais e sintéticos, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana dos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Odontologia e Psicologia.
 - **Área:** Saúde
 - **Tipo:** Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para **25** alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição: LABORATÓRIO DE ANATOMIA/OSSÁRIO: 01 Esqueleto em material sintético; Ossos humanos naturais e artificiais; Bonecos sintéticos para estudo de músculos; Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino; Negatoscópio. Total de 432 peças.

c) **Laboratório de Bioquímica** - É utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica comum aos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

- **Área:** Saúde
- **Tipo:** Laboratório didático
- **Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.
- **Descrição de Equipamentos:** 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos; 1 estufa de secagem e esterilização; 1 capela de exaustão; 2 banhos maria; 1 manta aquecedora; 2 agitadores magnéticos; 1 balança semi-analítica; 1 balança de precisão; 1 destilador de água; 1 geladeira; 2 suportes de braço para coleta de sangue; 2 barriletes para armazenamento de água;

d) **Laboratório Fisiologia/Biofísica/Farmacologia** - Local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia Humana e de Biofísica para os cursos da área de saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia. Técnicas de manuseio e administração de fármacos, assim como o mecanismo de ação, sua distribuição no organismo, as ações, os efeitos esperados e os não esperados (colaterais e adversos), o metabolismo e a excreção desses medicamentos. É composto por 2 (duas) salas onde são realizadas aulas e pesquisas com experimentação animal.

- **Área:** Saúde
 - **Tipo:** Laboratório didático
 - **Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.
 - **Descrição de Equipamentos:** 1 geladeira; 1 destilador de água; 2 balanças analíticas; 1 espectrofotômetro; 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos; 2 agitadores de tubos; 1 banho maria;
 - **Área:** Saúde
 - **Tipo:** Laboratório didático e de pesquisa
 - **Descrição:** Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de farmacotécnica e farmacologia do curso de Farmácia.
 - **Descrição de Equipamentos:** 2 balanças semi-analítica, agitador microprocessado, 1 evaporador rotativo, deionizador de água; 1 purificador de água por osmose reversa; 1 bico de Bunsen; Encapsuladores diversos tamanhos; 5 chapas aquecedoras com agitação magnética; 2 chapas aquecedoras; 4 mantas aquecedoras.
- e) **Laboratório de Microbiologia e Imunologia** - Destinado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde, este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todos os equipamentos necessários para facilitar o aprendizado que envolve conteúdo de microbiologia e imunologia.
- **Área:** Saúde
 - **Tipo:** Laboratório didático
 - **Descrição:** Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de microbiologia básica e microbiologia clínica dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Fisioterapia.
 - **Descrição de Equipamentos:** 13 microscópios binoculares; 3 estufas bacteriológicas; 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos; 2 geladeiras; 1 autoclave; 1 capela de fluxo laminar; 1 balança analítica; 1

chapa aquecedora com agitação magnética;1 manta aquecedora;1 deionizador de água;1 bico de Bunsen;1 agitador de tubos; Laminário permanente.

f) **Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico - Laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido).** É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

g) **Laboratório de Microscopia e Histologia** - Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.

- **Área:** Saúde
- **Tipo:** Laboratório didático
- **Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.
- **Descrição de Equipamentos:** 22 microscópios binoculares; 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 tv LED;
- Laminário permanente;

h) **Laboratório de Química/Física** - Laboratório destinado às aulas práticas que envolvem os conteúdos de química e de física para os cursos da área de saúde.

- **Área:** Saúde / Engenharia
- **Tipo:** Laboratório didático

- **Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de química geral, química orgânica e química analítica dos cursos de Farmácia e Engenharia Civil.
 - **Descrição de Equipamentos:** 1 forno Mufla; 1 destilador de água; 1 lavador automático de pipetas; 1 banho maria; 1 dessecador; 1 estufa de secagem e esterilização; 1 capela de exaustão; 1 balança semi-analítica; 3 bombas de vácuo; 1 armário corta-fogo; 8 bicos de Bunsen; 8 mantas aquecedoras; 2 chapas aquecedoras; 1 chuveiro e lava-olhos;
- i) **Laboratório de Histopatologia** - Laboratório para aulas práticas de patologia com uma bancada em "U", com capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos para confecção de lâminas de histologia e patologia, como micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.
- **Área:** Saúde
 - **Tipo:** Laboratório didático e de pesquisa
 - **Descrição:** Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.
 - **Descrição de Equipamentos:** 1 capela de exaustão; 8 microscópios binoculares; 1 geladeira; 1 seladora; 1 estufa de secagem e esterilização; 1 chapa aquecedora com agitação magnética; 1 banho maria para lâminas; 1 micrótomo; 1 dispensador de parafina;
- j) **Laboratório de obstetrícia**- Laboratório destinado as aulas práticas em ambiente simulado de saúde da mulher com modelos anatômicos femininos, simuladores de parto, bebê para treinamento de cuidados e fetos.
- **Área:** Saúde
 - **Tipo:** Laboratório didático
 - **Descrição:** Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas de Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina.
 - **Descrição de Equipamentos:** 1 maca; 3 biombos; 3 focos clínicos; 1 simulador de mamas; 1 boneco RCP pediátrico; 3 bonecos de simulação pediátricos; 8

peças de evolução do feto;6 peças de estágios do feto;1 peça simuladora da placenta;6 peças simuladoras de dilatação do parto;3 peças simuladoras de sutura vaginal;1 peça simuladora de reprodutor feminino;4 peças de desenvolvimento embrionário;1 peça de divisão celular de 8 fases;2 simuladores do sexo feminino;7 peças simuladoras de exame do colo do útero;1 peça simuladora para exame Papanicolau;3 peças gestantes simuladoras de parto;1 peça simuladora de teste de mama;2 régua pediátricas;

k) **Laboratório de Semiologia-** Laboratório destinado as aulas práticas em ambiente simulado.



LABORATÓRIO DE
SEMIOLOGIA

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição;

Cada laboratório citado anteriormente, possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP), que é disponibilizado nas bancadas dos mesmos.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, prevendo isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso do tipo porcelanato e parede possibilitam limpeza adequada.

Destaca-se a sala estruturada para articular também a teoria e a prática voltada a metodologias ativas. E cada laboratório citado anteriormente possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP) que é disponibilizado nas bancadas deles.

Verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços, atendendo todas as normas de segurança para realização das atividades, uso e manuseio dos equipamentos.

A avaliação dos espaços será realizada conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

No que se refere ao gerenciamento patrimonial a Instituição possui um sistema organizado por meio de suas normas sistematizadas e pré-definidas.

É possível identificar, por exemplo, na página 47 do PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas**.

Também dentre os objetivos do ensino da IES vale ressaltar na página 47 do PDI: **Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência.**

Enfatiza-se na página 225 do PDI que uma ação importante da gestão é a **ampliação da infraestrutura física necessária para expansão do ensino, da**

pesquisa, da extensão e do desenvolvimento tecnológico e na página 231 encontra-se como meta o **aprimoramento contínuo, das Redes de Comunicação da UnirG e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho.**

O plano de expansão do curso de Fisioterapia fica disponível na coordenação do curso para toda comunidade acadêmica.

7.9 LOCAIS CONVENIADOS

No momento o curso não possui local conveniado, mas já utilizou junto ao município estrutura física para atividades acadêmicas.

7.10 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº 13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;

- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

7.11 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattusnorvegicus*) albinos da linhagem *Wistar*, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

Possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

7.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em

2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Fisioterapia sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos.

7.13 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

7.14 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

- **Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico:** Elizaldo Filho - Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho **REGISTRO: CREA Nº 1014038022D-GO**
- **PORTARIA Nº 949/2018**
- **Processo:** 2019.02.053095
- **Data de Início:** 04/11/2019

- **Data Conclusão:** 19/03/2020
- **Valor Total da Obra:** R\$ 910.318,33

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

_____, SINAES. Lei 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências**. Disponível em www.planalto.gov.br. Último acesso em, v. 26, 2004.

_____, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, p. 2.164-41, 2016.

_____, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. **Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque**. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023.pdf.htm>. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. **Brasília-DF, maio de, 2012**.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, **Palmas – TO, setembro de, 2018**.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.974, **Palmas – TO, julho de, 2019**.

_____, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023**.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.